

NOVA

Uma publicação anual do
Governo do Estado da Bahia
Ano 2024

ba.gov.br

Quanto mais
o tempo passa,
nosso amor
só fortalece.



PARTIU ESTÁGIO

BOLSA PRESENÇA



mo-
vi-
men-
to

SoU JUVS

Gerações, ritmos e trends mudam a todo momento. Mas o desejo das juventudes de fazer o presente e criar o futuro permanece. Por isso, o Governo do Estado chegou junto e lançou o Movimento Sou Juvs.

É hora de criar mais incentivos e dar mais oportunidades nos estudos, na vida profissional, na cultura, nos esportes e no empreendedorismo, contribuindo para um maior desenvolvimento das juventudes baianas. Vamos juntos nessa jornada de transformação e conquistas.

MAIS ESTUDO



CREDIAFRO



JUVEN- TUDES

É GOVERNO
PRESENTE

GOVERNO DO ESTADO
BAHIA

GOVERNO
PRESENTE
FUTURO
PRA GENTE



ba.gov.br/soujuvs

Governador
Jerônimo Rodrigues

Vice-Governador
Geraldo Júnior

Secretário de Comunicação Social
André Curvello

Coordenação de conteúdo
Milena Leal

Editor-chefe
Eudes Benício

Coordenador de Propaganda
Tiago Leão

Editores
**Daza Moreira, Eudes Benício, Hetth Carvalho, Lina Magali,
Louise Cibelle, Milena Leal, Raul Rodrigues**

Assistentes de produção
Jobberth Melo e Renata Pinheiro

Edição de fotografia
Manu Dias e Tácio Moreira

Fotógrafos
**Feijão Almeida, Joá Souza, Manu Dias, Matheus Landim, Tácio Moreira,
Thuane Maria, Wuiga Rubini**

Jornalistas colaboradores
**Aline Barnabé, Márcia Santana, Anderson Alves, André Reis, Caroline Meira,
Cláudia Oliveira, Daniela Pereira, Diego Sobreira, Dôri Machado, Erick Issa,
Fabiane Pita, Itamara Costa, Juci Machado, Juliana Dias, Juliana Ferreira,
Kleidir Costa, Madson Souza, Mariana Ferreira, Nilton Lopes,
Rafael Lemos, Raul Rodrigues, Sílvia Costa, Tita Moura**

Capa
Tácio Moreira (fotógrafo), Teresa Cataá, beneficiária do Programa Mais Futuro (modelo)

Produção Gráfica
Objectiva

Endereço: Governadoria – 3ª Avenida, nº 390 Plataforma IV, 1º andar – CAB
CEP: 41745-005 | Salvador – BA

Venda proibida
Tiragem: 5 mil exemplares

Uma publicação anual
do Governo do Estado
da Bahia

Capa



Sumário

6	Protagonistas da nova Bahia
10	Comida no prato e esperança em cada refeição
16	A maioria de Teresa Cataá
20	Portas que se abrem para a realização de sonhos
26	Nova energia para mover sonhos
30	Vocacionados ao altruísmo e doação pela Segurança Pública
36	A força de Laiz e Vó Dola em prol da afirmação cultural
38	Protagonistas da luta por inclusão e superação
42	Desfilando representatividade
46	Água doce da fonte da transformação no semiárido
50	Parcerias que transformam a Bahia e movem baianos
54	Maré cheia de cidadania
58	Cacau e prosperidade no caminho dos irmãos Vilas Boas
62	Nova morada do amor e do recomeço



Foto: Manu Dias

66	Ciência nas mãos da juventude
70	O esporte abraça todos os sonhos
74	De menina a líder comunitária
76	Sinal verde nas estradas do desenvolvimento
82	Motivação que brota da terra
86	Mais saúde e esperança nos quatro cantos da Bahia
90	Do crédito à realização dos sonhos de mulheres negras
94	Raí dos Santos: ele é transformação
96	Abraço que cuida e ensina a cuidar

Protagonistas da nova Bahia

Somos mais de 14 milhões de vidas em curso na nova Bahia. E cada uma dessas vidas traz uma história que é única, especial. Dos aprendizados da infância e descobertas da juventude às lutas e conquistas da fase adulta, há uma trajetória particular e inigualável para cada um.

De diversas formas e por diferentes meios, o **Governo do Estado** alcança todas essas histórias e participa ativamente de cada uma delas. São inúmeras as ações, programas, obras e projetos desenvolvidos justamente para cuidar e proporcionar muito mais avanços para todos os baianos e baianas. E para falar desse trabalho, nada melhor do que mostrar como ele se reflete no que a Bahia tem de mais singular e precioso: seu povo.

Por isso, a **Revista Nova Bahia 2024** chega com uma nova abordagem: registrar o impacto das ações e políticas públicas promovidas pelo Governo do Estado através de histórias reais de pessoas comuns, da capital e do interior. E a mudança não se restringe apenas à linha editorial. Trata-se de um projeto multimídia que, além da edição impressa da revista, inclui ainda vídeos, áudios, realidade aumentada e um *site* com informações complementares para os leitores se aprofundarem em cada um dos conteúdos aqui apresentados.



“O Estado segue entre os que mais investem no país, e o volume recorde de recursos aplicados em diversas áreas garante que novas trajetórias de conquistas sejam construídas a todo momento”

O fio condutor das histórias contadas nesta publicação é a presença do Estado, seja na cidade, no campo ou na escola, gerando oportunidades e abrindo novas perspectivas para uma vida melhor. Em cada uma das histórias que dão vida a esta edição está um exemplo do trabalho realizado pelo Governo do Estado em 2024.

É assim que esses personagens, protagonistas de suas próprias histórias, se conectam entre si e, ao mesmo tempo, representam todo o povo da Bahia. Cada relato de transformação, cada exemplo real de vida que muda para melhor é uma marca de um governo que cuida de gente, que promove inclusão, que está cada vez mais perto das pessoas.

O Estado segue entre os que mais investem no país, e o volume recorde de recursos aplicados em diversas áreas garante que novas trajetórias de conquistas sejam construídas a todo momento. Porque aqui tem um governo presente, construindo um futuro cada vez melhor pra gente.



A CULTURA DO MUNDO
NA TERRA DA CULTURA



A Bahia recebeu ministros e representantes da cultura das 20 maiores economias globais. Um encontro que discutiu profundamente como os impactos e investimentos em cultura podem ajudar na construção de um mundo mais justo e sustentável.

Sediar este evento só reforça a importância que o desenvolvimento da cultura tem para o Governo do Estado. Somos a terra da cultura porque apoiamos, investimos e valorizamos as expressões culturais em toda a Bahia, através de ações e políticas públicas.

GOVERNO DO ESTADO
BAHIA

GOVERNO PRESENTE FUTURO PRA GENTE

Comida no prato e esperança em cada refeição



No quilombo Pitanga dos Palmares, em Simões Filho, Dona Crispina Pertunilia Santana, de 54 anos, tem uma vida difícil, mas feliz. Nascida no bairro da Liberdade, em Salvador, perdeu os pais ainda pequena e foi criada por uma família que chama carinhosamente de Sacramento, também da Liberdade. Desde cedo, precisou encarar a realidade dura da sobrevivência. Durante anos, trabalhou como cozinheira, ofício que aprendeu sozinha e ensinou para a filha, que mora em Fortaleza.

Há nove anos, com o diagnóstico de autismo do filho mais novo, então recém-nascido, Dona Crispina deixou o trabalho para se dedicar integralmente aos cuidados dele. “Eu boto ele na escola, fico com ele direto, acompanho cada progresso e cada dificuldade. Antigamente, ele era muito agitado. Hoje, com a ajuda da escola e do psicólogo, está muito mais calmo, e eu vejo isso como uma vitória”, explica com orgulho. O marido, pedreiro, sofreu um acidente recentemente, o que por enquanto o impede de trabalhar.



Foto: Wuiga Rubini

“Além de alimentar corpos, a iniciativa transforma histórias [...], fortalecendo a dignidade e a esperança de comunidades inteiras”

Foto: Wuiga Rubini



Foto: Feijão Almeida

Com o orçamento apertado, ela conta com o programa **Comida no Prato**, do **Bahia Sem Fome**, que surgiu como um apoio fundamental na vida de Dona Crispina. “Os alimentos que recebo ajudam muito. Quando o dinheiro aperta e não tem como comprar tudo que precisamos, essa comida é uma bênção. E não é só comida, é cuidado, é atenção. A gente sente que não está sozinha”, conta ela.

O projeto, uma das ações mais significativas do Bahia Sem Fome, tem como objetivo garantir refeições diárias a mais de 20 mil baianos em situação de vul-

nerabilidade alimentar. Além de alimentar corpos, a iniciativa transforma histórias como a de Dona Crispina, fortalecendo a dignidade e a esperança de comunidades inteiras.

Com um investimento de mais de R\$ 24,2 milhões, o programa é executado em parceria com a **Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR)**, vinculada à **Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR)**, e tem mudado a realidade de milhares de famílias em todo o estado.



Mais de **R\$ 24,2 milhões** investidos no programa **Comida no Prato**

Mais de **20 mil baianos** em situação de vulnerabilidade alimentar com acesso a refeições diárias



100 cozinhas comunitárias em diversas regiões da Bahia

Mais de **2 milhões de refeições** preparadas ao longo de seis meses

Uma luta coletiva

Por meio de 50 organizações comunitárias, como paróquias, ONGs, redes de mulheres e cooperativas, o programa estabeleceu 100 cozinhas comunitárias em diversas regiões da Bahia. Essas cozinhas não apenas preparam mais de 2 milhões de refeições ao longo de seis meses, mas também promovem a busca ativa, identificando e atendendo pessoas fora do alcance das políticas públicas, para que possam acessar direitos básicos, como documentação, CadÚnico e qualificação profissional.

No **Centro de Apoio Social aos Adolescentes e Idosos da Bahia (CASAIBAHIA)**, uma das cozinhas selecionadas pelo edital do Comida no Prato, a dedicação de 32 voluntários tem transformado a vida de muitas famílias. Produzindo 800 quentinhas por dia, a equipe atua em bairros como Lobato, Vila Ruy Barbosa, Patamares e Bairro da Paz, garantindo refeições feitas sob supervisão de nutricionistas.

Comida no Prato não é apenas um programa de distribuição de alimentos; é um símbolo de solidariedade e comprometimento com o bem-estar da população baiana. Com essa ação, as organizações sociais identificaram pessoas sem documentos, encaminhando-as para emissão, e ofereceram cursos de qualificação, como informática, panificação e costura. Isso ajudou muitas famílias a superarem a vulnerabilidade social e a insegurança alimentar. Em cada quentinha entregue, há uma mensagem de amor e esperança, reafirmando que, juntos, é possível construir uma sociedade mais justa e igualitária. O Bahia Sem Fome está alimentando corpos, mas também renovando a força de um povo que nunca desiste de buscar uma vida melhor.

“Em cada quentinha entregue, há uma mensagem de amor e esperança”

BAHIA SEM FOME. É GOVERNO PRESENTE ALIMENTANDO A ESPERANÇA DE QUEM MAIS PRECISA.

O Governo do Estado e o Governo Federal estão atuando juntos, com firmeza, no combate à fome, e a Bahia já reduziu pela metade a insegurança alimentar grave. É o maior programa social de nossa história garantindo comida na mesa e mais dignidade para milhares de baianas e baianos, nas cidades e no campo. Um trabalho que se renova todos os dias, porque quem tem fome tem pressa e a vida não pode esperar.

PRINCIPAIS AÇÕES EM 2024

- INTERIORIZAÇÃO DO BAHIA SEM FOME
- LEI DE AGROECOLOGIA E PRODUÇÃO ORGÂNICA
- 3º PLANO ESTADUAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL
- PROJETO COMIDA NO PRATO, COM AS COZINHAS COMUNITÁRIAS E SOLIDÁRIAS
- ADEÇÃO AO SISTEMA DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL - SISA
- CRIAÇÃO DA ATER BAHIA SEM FOME
- AQUISIÇÃO E DOAÇÃO DE 150.000 CESTAS ALIMENTARES A FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE INSEGURANÇA ALIMENTAR GRAVE
- AMPLIAÇÃO DO ACESSO À ÁGUA
- APOIO AOS MUNICÍPIOS COM O ALIMENTA SUAS
- REAJUSTE NO AUXÍLIO-ALIMENTAÇÃO DOS SERVIDORES
- AMPLIAÇÃO DO BOLSA PRESENÇA
- ALIMENTAÇÃO ESCOLAR COM PRODUTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR
- CRIAÇÃO DA REDE DE EQUIPAMENTOS INTEGRADOS PARA O COMBATE À FOME
- CRIAÇÃO DO CIÊNCIA NA MESA, ARTICULANDO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NO SISTEMA ESTADUAL DE ENSINO
- CONSTITUIÇÃO DA COMISSÃO ESTADUAL DE AGROECOLOGIA E PRODUÇÃO ORGÂNICA - CEAPO
- PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS - PAA ALIMENTOS E PAA LEITE
- RESTAURANTE POPULAR
- CAMPANHA DE DOAÇÃO DE ALIMENTOS



BAHIA
sem fome

GOVERNO DO ESTADO
BAHIA

GOVERNO
PRESENTE
**FUTURO
PRA GENTE**

A maioria de Teresa Cataá



Em julho de 2024, uma jovem indígena da etnia Tuxá deixou sua comunidade, em Rodelas, às margens do Rio São Francisco, no norte baiano, para realizar o sonho de cursar Medicina, na **Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)**. Quando Maria Teresa Araújo Cataá, a Teresa Cataá, nasceu, a Bahia também estava começando a dar os primeiros passos para uma grande virada. Em paralelo, a jovem e o estado seguem se desenvolvendo rumo a um futuro ainda mais promissor. Hoje, os dois vivem a beleza de uma maioria madura e cheia de histórias pra contar.

Com 18 anos de idade, Teresa Cataá carrega consigo a riqueza da cultura Tuxá e a determinação de usar seus conhecimentos para beneficiar seu povo, uma comunidade de aproximadamente 400 famílias indígenas. O desejo de ajudar a sua gente tem sido a força necessária para enfrentar os desafios de estar longe de casa, depois de mudar-se para Feira de Santana. “Eu me enxergo formada e voltando para lá para atender a minha comunidade e tentar retribuir de alguma forma todos os ensinamentos e tudo o que eles passaram e fizeram por mim”, afirma, vibrante.

Distante da família, em busca de seus objetivos de vida, Maria Teresa conta com recursos do **Programa Mais Futuro**, uma das diversas políticas públicas do Governo do Estado que têm como objetivo oferecer suporte ao estudante para que ele não desista de seus sonhos. Somente em 2024, o Mais Futuro já bene-

ficiou cerca de 10 mil alunos ativos, com recursos da ordem de R\$ 56 milhões. A iniciativa visa promover a permanência e a melhoria do desempenho e desenvolvimento acadêmico de estudantes das universidades estaduais baianas, com bolsas nos valores de R\$ 400 e R\$ 800, equivalendo, respectivamente, aos perfis Básico e Moradia.

Os ancestrais mais antigos e até mesmo os pais de Teresa não puderam contar com esse tipo de cuidado quando jovens. Mas ela reconhece e aproveita, com responsabilidade, as oportunidades que lhe são dadas. Ainda que com muita saudade de casa, segue trilhando seu próprio caminho. Foi assim desde os tempos de escola, quando estudou, do fundamental ao ensino médio, na Escola Estadual Indígena Francisco Rodelas.

“Eu me dedicava na escola. Era um ambiente muito bom, não apenas transmitia conhecimentos pedagógicos, mas também reforçava os valores culturais e o senso de comunidade”, lembra, com

“O desejo de ajudar a sua gente tem sido a força necessária para enfrentar os desafios de estar longe de casa”

carinho. Atualmente, a rede estadual de ensino da Bahia possui 28 colégios indígenas, como o que Maria Teresa estudou, e onde estão matriculados 6.470 alunos.

Nesse mesmo passo, sem retroceder, a Bahia tem uma trajetória bonita pra contar nessa “maioridade”. Em 18 anos de muito chão e trabalho, o estado deu um grande salto em sua infraestrutura, expandido com números impactantes. As distâncias continuam as mesmas, principalmente para um estado grande como o nosso, com 417 municípios, mas não há como negar que a qualidade

e as condições de trafegabilidade nas rodovias baianas atualmente são muito melhores que antes de Teresa nascer.

Entre 2007 e outubro de 2024, em um esforço que envolveu R\$ 11 bilhões em investimentos para melhorar o transporte e a conexão entre regiões, mais de 16 mil quilômetros de estradas já foram recuperadas na Bahia. O mesmo progresso é possível constatar na área de geração de empregos. Hoje, estudante de Medicina, Teresa conta que mantinha um estilo de vida mais voltado para o ambiente rural em Rodelas, principal atividade econômica da cidade.

“A maioria das pessoas da minha comunidade tem roça de coco, que vende para outros estados, para São Paulo”, revela. Os recursos obtidos com a atividade circulam na região, em lojas, mercados, gerando emprego e renda. Nem sempre foi assim, mas ao longo dos anos a Bahia deu um salto importante também nesse quesito. Nos últimos 18 anos, já foram criados cerca de 900 mil postos de trabalho formais, mesmo com o déficit de empregos causado pela pandemia da covid-19.



R\$ 56 milhões investidos no Programa Mais Futuro somente em 2024

Cerca de **10 mil** alunos ativos beneficiando com bolsas de **R\$ 400 e R\$ 800**

Foto: Tácio Moreira

Um sonho mais que possível

O sonho da vida de Teresa tem como pano de fundo a vontade de ajudar os seus familiares e amigos com os quais viveu, até aqui, a maior parte do tempo. A medicina é o foco e a certeza de que fará parte da vida de seus futuros pacientes, de forma especial. Hoje, Maria Teresa vive num dos estados brasileiros que mais avançam na área da saúde, e isso começou a se tornar realidade no ano de seu nascimento. Mais um ponto em comum entre Maria Teresa e o estado da Bahia: acreditar e ir em busca da realização dos seus sonhos.

Nesses 18 anos, a Bahia já soma inauguração de 34 hospitais, maternidades e unidades de tratamento oncológico em todas as regiões do estado. Além disso, nos últimos sete anos, já soma 26 policlínicas regionais de saúde, que oferecem gratuitamente serviços de consultas clínicas especializadas em exames gráficos e de imagem, potencializando o cuidado e a atenção à saúde da população de forma humanizada.

Respeito aos povos tradicionais

Em 2022, a Bahia deu novos passos na luta pelo respeito à história e ao patrimônio cultural dos povos tradicionais, com um novo desenho institucional para a **Secretaria de Promoção da Igualdade Racial (Sepromi)**, que passou a ser também uma pasta para cuidar dos povos e comunidades tradicionais, abarcando ainda uma superintendência específica para desenvolver políticas públicas para as comunidades indígenas.

Mas esse olhar de cuidado começou lá em 2006, ano em que Maria Teresa nasceu e quando a Sepromi foi criada no Estado. Primeira no Brasil a tratar de políticas públicas para mulheres, negras e negros, a Sepromi tornou-se um divisor de águas no enfrentamento das desigualdades sociais e raciais no estado da Bahia.

Vivendo o presente, construindo o futuro

A trajetória de Maria Teresa reflete o desenvolvimento e a força da Bahia, tornando-se uma verdadeira inspiração. Para os jovens parentes que compartilham dos mesmos sonhos e aspirações, ela transmite uma mensagem repleta de incentivo e esperança: “Eu diria que, se você tem um sonho, você tem que batalhar, independentemente das dificuldades no caminho. Você também tem que saber viver e aproveitar o presente e não desistir nunca, sempre ter esperança, porque uma hora vai dar certo”.

Assim como Maria Teresa, o Governo da Bahia também carrega um sonho: ver o número de Marias Teresas multiplicado pelos quatro cantos do estado, seja na capital, nas sedes e distritos dos municípios do interior, nas comunidades quilombolas, aldeias e comunidades indígenas. A esperança é que, por meio da educação, do acesso à saúde e a condições ideais de vida, muitos outros jovens possam transformar seus sonhos em realidade e contribuir para a construção de um futuro mais justo e igualitário para todos.

“

Eu diria que, se você tem um sonho, você tem que batalhar, independentemente das dificuldades no caminho”

Teresa Cataá

“

Assim como Maria Teresa, o Governo da Bahia também carrega um sonho: ver o número de Marias Teresas multiplicado pelos quatro cantos do estado”



Foto: Tácio Moreira

Portas que se abrem para a realização de sonhos



A rotina de Ian Borges dos Reis, de 17 anos, começava às 6 horas da manhã quando ajudava nas tarefas domésticas, antes de se dedicar aos estudos. Ao longo de 2024, manteve o foco em sua jornada acadêmica, determinado a realizar o sonho de infância: tornar-se médico pediatra.

O jovem acredita que o “gosto pela Medicina” vem das suas idas ao posto de saúde, quando sua mãe o levava para as consultas de rotina. “Ficava atento aos procedimentos e à forma como o médico trabalhava, usando o aparelho para verificar os batimentos do coração e até mesmo o jaleco com seu nome grafado”, revelou.

Estudante do 3º ano do Colégio Estadual Ministro Aliomar Baleeiro, localizado no bairro de Pernambués, em Salvador, Ian se inscreveu, neste ano, no programa Bolsa Presença, para ajudar a mãe, que é técnica em Turismo, além de diarista, e nem sempre encontra trabalho. “Também recebemos o Bolsa Família, então dá para passar o mês sem aperto”, afirma o adolescente.

Em 2024, o **Bolsa Presença** garantiu a segurança alimentar para 485 mil alunos das escolas da rede estadual cadastrados no CadÚnico, por meio de crédito de R\$ 150 por mês para 429 mil famílias, durante o ano letivo. A partir do segundo aluno matriculado, a família

recebe mais R\$ 50 no valor total da bolsa, que pode ser utilizado em estabelecimentos comerciais credenciados. Neste ano, o Governo do Estado investiu R\$ 600,5 milhões no Bolsa Presença.

Nas horas vagas, além de torcer pelo Bahia, Ian gosta de ler e assistir a filmes de ficção científica, mas é focado no aprendizado. “Sei que, para conquistar um futuro melhor, não há outro jeito senão estudar. Ao me dedicar aos estudos, já vou me acostumando com a rotina de médico, uma profissão que salva vidas e, por isso mesmo, exige uma dedicação total”, acredita o jovem que foi beneficiado pelo programa federal Pé-de-Meia, um incentivo financeiro-educacional na modalidade de poupança destinado a promover a permanência e a conclusão escolar de estudantes matriculados no ensino médio público.

Como também tem muita facilidade com a disciplina de História, Ian foi selecionado, através do **Programa Mais Estudo**, para dar reforço escolar aos colegas de sala de aula. Por desempenhar essa tarefa, o estudante recebe mais uma bolsa mensal de R\$ 150, como incentivo. O Mais Estudo, em 2024, selecionou 46 mil estudantes na Bahia, um investimento estimado de R\$ 62,1 milhões do Governo do Estado.

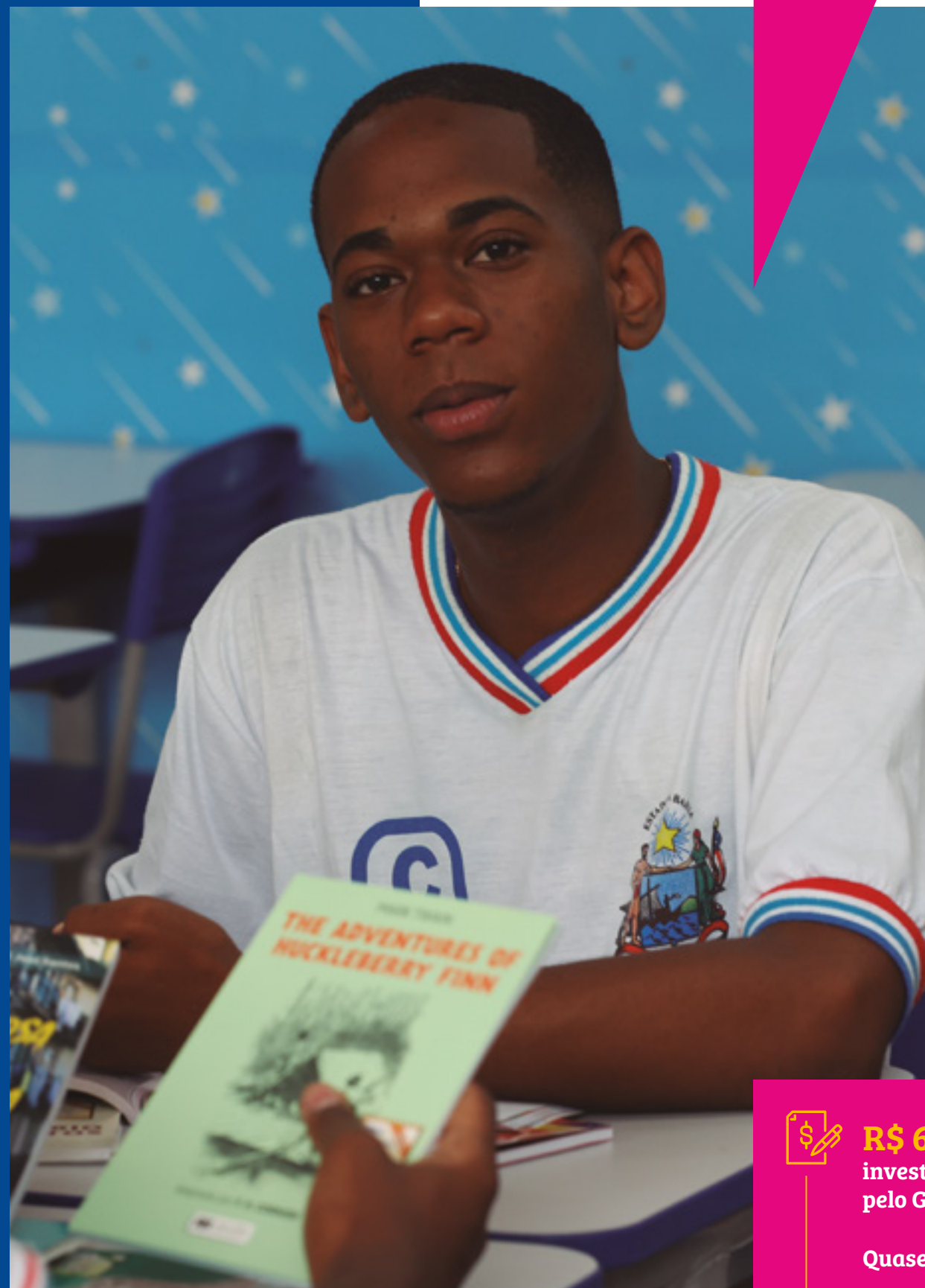


Foto: Manu Dias



Ian Borges dos Reis
17 anos

“Sei que, para conquistar um futuro melhor, não há outro jeito senão estudar”

Ian Borges dos Reis,
Colégio Estadual Ministro
Aliomar Baleeiro

Foto: Manu Dias



R\$ 600,5 milhões
investidos no Bolsa Presença
pelo Governo do Estado

Quase **485 mil alunos** atendidos

429 mil famílias beneficiadas

Educação que alimenta sonhos

Cada estudante da rede estadual de ensino, seja da Educação Básica ou das Universidades Públicas Estaduais, carrega consigo sonhos e desafios, mas também encontra apoio em iniciativas que transformam essas aspirações em realidade.

Também com 17 anos, e colega de Ian, Vitor Carlos Barbosa Borges é estudante do 2º ano e divide o seu tempo entre os estudos e o trabalho como balconista, em uma padaria no bairro do Stiep. Com a esperança de um futuro melhor e de conquistar a tão sonhada estabilidade, Vitor Carlos, desde criança, deseja prestar concurso e seguir a carreira militar, seja em qual Força for, seguindo o exemplo deixado pelo seu tio, que integrou o Exército Brasileiro.

Este ano, ele se inscreveu no Bolsa Presença para ajudar a renda familiar. “Minha mãe não está trabalhando. Com esse benefício, consigo ajudar em casa

e posso me concentrar nos estudos, sem me preocupar com o que vou comer”, conta o jovem, que é torcedor do Esporte Clube Vitória e gosta de acompanhar as partidas de futebol pela televisão.

Histórias como a dos jovens Ian e Vitor traduzem a ponte que as políticas públicas conseguem construir, unindo e promovendo o desejo de aprender com a concretização de um futuro melhor.

“Com esse benefício, consigo ajudar em casa e posso me concentrar nos estudos, sem me preocupar com o que vou comer”

Vitor Carlos Barbosa Borges,
Colégio Estadual Ministro Aliomar Baleeiro



Vitor Carlos Barbosa Borges
17 anos

Foto: Manu Dias



Foto: Manu Dias

Mais confiança e autoestima

Em Ribeira do Pombal, distante 271 quilômetros de Salvador, a estudante Daniela Jesus dos Santos, 19 anos, é só sorriso, após receber tratamento dentário gratuito no Odontomóvel, que tem capacidade para abrigar, simultaneamente, até 10 dentistas de diversas especialidades. Ela evitava procurar atendimento, por medo de sentir dor, mas também pelo custo alto do tratamento. A chegada da unidade itinerante permitiu à jovem recuperar a autoestima e a confiança.

A vice-diretora da unidade escolar, Edicléia Andrade de Matos, é testemunha da transformação na postura da estudante. “Desde que Daniela começou a estudar aqui, há dois anos, poucas vezes a vi sorrir. Agora, é outra jovem.

De longe, já observamos a alegria no seu rosto”, afirma.

A jovem está entre os milhares de estudantes da rede estadual beneficiados neste ano por essa ação, fruto de parceria das secretarias estaduais da Educação (SEC) e da Saúde (SESAB), que está levando saúde bucal para unidades escolares em diferentes regiões baianas.

Moradora da zona rural, no povoado de Canavieira, Daniela é beneficiária, ainda, do transporte escolar, que utiliza diariamente, encurtando a distância de cerca de 20 quilômetros – ida e volta – para se dedicar ao aprendizado no Colégio Estadual Professora Sílvia Ferreira de Brito.



Daniela Jesus dos Santos
19 anos

Foto: Tácio Moreira



Foto: Tácio Moreira

“A chegada da unidade itinerante permitiu à jovem recuperar a autoestima e a confiança”

Daniela Jesus dos Santos, Colégio Estadual
Professora Sílvia Ferreira de Brito

Ela também está cadastrada no Bolsa Presença e no Pé de Meia, que pode ser acessado pelos alunos de 14 a 24 anos. O Pé de Meia é um programa do Governo Federal voltado a estudantes matriculados no Ensino Médio público, que funciona como uma poupança destinada a promover a permanência e a conclusão escolar de estudantes.

Na Bahia, mais de 406 mil estudantes são beneficiados pelo Pé de Meia com um incentivo mensal de R\$ 200, além de depósito de R\$ 1 mil ao final de cada ano, se aprovados, valor que só pode ser retirado da poupança após a formatura no Ensino Médio, e de mais R\$ 200 pela participação no Enem. Os valores chegam a R\$ 9.200 para o estudante que cursar todo o Ensino Médio.

A mãe de Daniela, Sandra dos Santos, conta que, graças à ajuda estadual e federal, a família tem acesso a produtos que seriam difíceis de adquirir sem esse auxílio. “Com o dinheiro das bolsas, Daniela também ajuda na renda familiar e ainda consegue comprar produtos para seu uso pessoal”, explicou.

A BAHIA DEU AULA

**1º lugar no Nordeste e
3º lugar no Brasil no Sisu**

A Bahia segue avançando na educação. Depois de três edições seguidas crescendo no Ideb e de brilhar nas redações do Enem, agora o estado é destaque em aprovações no Sisu.

Tudo isso é fruto dos investimentos do Governo do Estado, do trabalho dos educadores e, claro, da dedicação dos estudantes. É Governo presente, mais educação pra gente.



GOVERNO PRESENTE NA EDUCAÇÃO:

- Ampliação e modernização de escolas
- Formação e valorização dos educadores
- Programas como Bolsa Presença e Mais Estudo
- Expansão das escolas de tempo integral
- Projeto Tô com Você no Enem



GOVERNO
PRESENTE
FUTURO
PRA GENTE



Nova energia para mover sonhos

Foto: Thuane Maria



Sheina Tura
34 anos

A atração de investimentos e a assinatura de protocolos de intenções, implantações e ampliações de empreendimentos trazem consigo muito mais que desenvolvimento econômico: mudam as histórias de vida das pessoas. A engenheira de qualidade Sheina Tura, de 34 anos, nascida em Iracê, no centro-norte baiano, teve sua vida impactada com a chegada da BYD Auto do Brasil.

A profissional trabalhou na Ford, de novembro de 2014 até janeiro de 2021, quando foi anunciado o encerramento das operações de manufatura na Bahia. Após três meses desempregada, voltou ao mercado de trabalho na Natuzzi, empresa moveleira italiana. Desde março de 2024, trabalha na unidade fabril em Camaçari, onde está sendo construída a maior fábrica da BYD fora da Ásia.

A vaga de emprego foi a conquista de um objetivo, já que ela queria retornar para a indústria automotiva. Sheina faz parte de um grupo de 22 profissionais que estão fazendo intercâmbio em Shenzhen, na China, sendo três mulheres. São 19 baianos, um piauiense, um paulista e um mexicano.

“Tenho larga experiência em processos de qualidade de fabricação de automóveis e, na BYD Auto Camaçari, serei uma das responsáveis pela análise de diagnóstico das peças que compõem o carro para prevenir problemas ou gerar ações corretivas, quando necessárias”, explicou.

O treinamento em Shenzhen também trará o desafio de ficar longe da família. “Vou conhecer os detalhes das peças e equipamentos e a origem de toda a produção. Entretanto, será a primeira vez que estarei tão distante do meu esposo e da minha gatinha por tanto tempo”.

“O novo complexo da BYD também se apresenta como um potencial polo de atração para fornecedores de diversas áreas”



Foto: Thuane Maria



BYD na Bahia

A Secretaria de Desenvolvimento Econômico é a pasta que tem o papel crucial de dialogar com o setor produtivo e é uma articuladora fundamental entre órgãos e setor privado. Trabalha para ampliar a força de trabalho no estado, fazendo com que a Bahia cresça melhor, mais forte, com mais empregabilidade e geração de renda.

Resultado importante deste trabalho foi a vinda da fábrica chinesa de automóveis BYD para o Complexo Industrial de Camaçari, onde está em construção o maior polo industrial da empresa fora da China. O investimento é da ordem de R\$ 3 bilhões para instalação de três fábricas, que consolidarão a geração de 20 mil novos empregos. Mais de cinco mil empregos diretos e indiretos serão gerados com foco na produção de veículos elétricos, chassis de ônibus e tecnologias de baterias, com o processamento de lítio e ferro fosfato.



Foto: Thuane Maria



R\$ 3 bilhões investidos
para instalação de três fábricas



20 mil novos empregos gerados



150 mil veículos por ano
produzidos na primeira fase
de implantação

A expectativa é que a produção tenha início em 2025, com uma capacidade estimada de produção de 150 mil veículos por ano na primeira fase de implantação. O novo complexo da BYD também se apresenta como um potencial polo de atração para fornecedores de diversas áreas, seja na produção de peças técnicas ou na prestação de serviços, com a empresa priorizando fornecedores locais.



Foto: Thuane Maria

“A expectativa é que a produção tenha início em 2025”

Vocacionados ao altruísmo e doação pela Segurança Pública

Entre a rotina de trabalho, os riscos diários e a renúncia voluntária de momentos familiares, o sargento BM Luiz Gonzaga, a subtenente PM Josélia Rodrigues dos Santos, o perito técnico Antônio Sande e o delegado de Polícia Ricardo Amorim têm algo a mais em comum: atenderam ao chamado para servir ao próximo, missão essa que somente os mais vocacionados são capazes de executar com maestria.

Quando decidiu seguir a carreira militar, há 24 anos, Gonzaga já era pai de duas filhas e sua única renda vinha de uma pequena oficina de bicicletas. O desejo de oferecer uma vida melhor às meninas o impulsionou a dar o primeiro passo para ingressar na corporação. Com apoio de familiares e amigos, ele conseguiu pagar um cursinho preparatório e a inscrição para o concurso. Nesse tempo, um conselho que escutou várias vezes ficou fixado na memória: “faça valer a pena”.

Foram 120 mil candidatos inscritos, mas o bombeiro conseguiu garantir seu espaço na entidade. “Eu me dediquei, estudei e fiz valer a pena. Hoje, tenho três filhos e as duas mais velhas desejam seguir a carreira militar”.



Foto: Matheus Landim



Bombeiro há 19 anos, Luiz Gonzaga, ainda como aluno, no 3º Batalhão de Bombeiros Militar (BBM/Iguatemi), foi chamado para operação de combate aos incêndios florestais na Chapada Diamantina, onde se apaixonou pela beleza local e pela ação de preservação da natureza.

“Todos os anos participo do combate aos incêndios florestais”, reforça ele, que fez parte da primeira turma do Curso de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais (CPCIF), em 2016. Atualmente, Gonzaga é especialista na área e opera como instrutor de formação.

Quem escolhe ingressar no Corpo de Bombeiros precisa estar preparado para qualquer desafio, não à toa que

o lema da corporação é **‘Vidas Alheias e Riquezas Salvar’**. Em 2024, por exemplo, uma das principais missões de Gonzaga ocorreu no dia 1º de maio. Nessa data, o relógio marcava 22 horas quando ele recebeu a ligação informando que estava entre os bombeiros baianos escalados para atuar no resgate às vítimas das chuvas no Rio Grande do Sul.

Ele conta que só teve a real dimensão do evento trágico ao desembarcar em Porto Alegre. O retrato vivido na memória do profissional foi pintado pelo amor ao próximo demonstrado por aqueles cidadãos que, embora tenham enfrentando os resultados negativos das cheias, tiveram força para somar esforços com os grupos humanitários.

“Quem escolhe ingressar no Corpo de Bombeiros precisa estar preparado para qualquer desafio”



Foto: Manu Dias

Da lousa à farda cáqui

Completando 200 anos a serviço do cidadão, a Polícia Militar da Bahia oportunizou vivências que ajudam a transformar a sociedade, como a da subtenente PM Josélia Rodrigues dos Santos, que assumiu diferentes tarefas ao longo das mais de duas décadas de carreira.

Formada em Pedagogia com especializações nas áreas de gestão pedagógica e de segurança pública, em 1998 ela decidiu trocar a lousa e a gestão educacional pela farda cáqui e o coturno. Participou do processo para ingresso na Polícia Militar da Bahia e conquistou a vaga. “Quando a gente foca e tem um objetivo, a gente vence”, frisou.

Ainda enquanto educadora, havia atuado em comunidades sensíveis. Ela lembra com carinho da participação na criação de unidades escolares e como agregou esse saber à função policial. “Sempre trabalhei em atividade operacional, vi a possibilidade de realizar um trabalho conjunto, de policiamento, e em atividades escolares”. Mais tarde, transferida para a ilha, em 2003, começou a fazer, nas folgas, atividades de prevenção nas escolas.

Além das ações voltadas para jovens, a equipe também desenvolve projetos de prevenção para acolhimento dos pais. “Criamos o **Projeto Caravana de Responsabilidade Cidadã**, que ganhou o selo da Superintendência de Prevenção à Violência da Segurança Pública”.

Ao falar dos projetos desenvolvidos com crianças e adolescentes, Josélia fica repleta de orgulho. “Acredito na educação como transformadora social, e acredito no policial”, frisou.

“Quando a gente foca e tem um objetivo, a gente vence”

Josélia Rodrigues dos Santos



“Sempre digo que não sou um delegado negro. Sou um negro que é delegado.”

Ricardo Amorim

Combate ao racismo e representatividade

Na escola, o jovem Ricardo Amorim da Silva Santos ainda estava indeciso sobre a qual carreira iria se dedicar. Inicialmente, ele pensou em Psicologia, mas ingressou na formação de Direito e, quando chegou à metade do curso, percebeu o desejo de ser delegado de Polícia. Fez provas para atuar em outros estados, mas foi aprovado na Polícia Civil da Bahia, terra onde nasceu, assumindo a função em 2016.

Passou por diferentes unidades e, em 2024, abraçou uma nova missão: ser titular da **Coordenação Especializada de Representação aos Crimes de Intolerância e Discriminação (Coercid)**, do Departamento de Proteção à Mulher, Cidadania e Pessoas Vulneráveis (DPMCV), da Polícia Civil.

“Sempre digo que não sou um delegado negro. Sou um negro que é delegado”. Ele relata algumas formas de discriminação que sofreu. “Passei por situações de discriminação por acharem que eu não era delegado. Fui atendido de forma grosseira, enquanto pessoas brancas eram atendidas de melhor forma. Já teve momento de perceber alguém escondendo a bolsa e tudo mais”, lembra.

Para ele, a vivência ajuda no combate aos casos de intolerância e discriminação, providos de uma subjetividade muito grande. “Muitas vezes a pessoa tem dificuldade de perceber que existe

um crime na situação. Trabalho para fazer as coisas acontecerem e acredito que posso fazer pelo menos um pouquinho para melhorar a sociedade”, garante.

Sempre disponível, o profissional é acionado para acompanhar ocorrências, fazer o acolhimento ou realizar a oitiva. O policial também realiza palestras para orientação da população, visitas em terreiros, igrejas, grupos de movimentos sociais e eventos, para orientar e colocar a unidade e seus servidores à disposição. Ele também orienta colegas de instituição para a recepção de ocorrências nas diferentes regiões do estado.

Realização

Mudanças constantes de cidade na infância fizeram o perito técnico Antônio Sande crescer com o desejo de fincar raízes. Além de Salvador, ele acompanhou os pais em Ilhéus, no sul baiano, Aracaju e Itabaiana, cidades do estado de Sergipe. Os apertos da vida o levaram a optar pela estabilidade territorial oferecida pelo serviço público.

A virada de chave em sua vida aconteceu através da educação. Morador de Cajazeiras, o profissional estudou em escolas do bairro, passou por educação técnica e, na faculdade de Administração, decidiu fazer concurso público.

Já perito, retornou a Cajazeiras, em 2009, onde assumiu o serviço do Instituto de Identificação Pedro Mello (IIPM), do **Departamento de Polícia Técnica**. Lá, orgulha-se de ter atendido pessoas vulneráveis do bairro onde cresceu. “Muitos sabiam que eu estava na unidade do SAC e me procuravam para buscar orientação”, lembra.

Sande é movido pelo desejo de fazer a diferença na vida das pessoas e realiza isso através do trabalho. No dia a dia, é atento aos processos, mas as iniciativas itinerantes para comunidades distantes e rurais lhe oferecem ainda mais alegria. “Estar *in loco* e ouvir o retorno positivo das pessoas é o que me satisfaz”, frisou.

Participou da elaboração de projetos para atender vítimas das fortes chuvas, na Bahia, e pessoas em situação de rua durante a pandemia de covid-19 que, por ausência de documentação, não conseguiam ter acesso às vacinas. Cerca de 20 mil pessoas conquistaram dignidade e cidadania. “Hoje, estou satisfeito com o que conquistei”, garante o perito.



20 mil pessoas conquistaram dignidade e cidadania ao terem acesso a documentos de identificação



Foto: Manu Dias

OS NÚMEROS MOSTRAM! A BAHIA NÃO DÁ TRÉGUA NO COMBATE AO CRIME ORGANIZADO.

A segurança pública é uma prioridade para o Governo do Estado. Um trabalho permanente que envolve desde a formação e o treinamento das forças policiais até investimentos em tecnologia e inteligência para proteger as famílias na capital e no interior. Todos os dias do ano. É segurança presente, para o futuro da gente.

94 LIDERANÇAS ALCANÇADAS:

- 30 em outros estados

19.172 PRISÕES:

- 1.132 foragidos encontrados via Reconhecimento Facial em 2024
- 2.690 presos (até 20/02/2025), 307 via Reconhecimento Facial em 2025

APREENSÕES:

- 6.298 armas (média de 17 por dia)
- 86 fuzis
- 10 toneladas de drogas
- 700 mil pés de maconha
- 23 laboratórios desarticulados

3,5 MIL

NOVOS POLICIAIS E BOMBEIROS CONTRATADOS, CRIAÇÃO DE 2.400 CARGOS NA POLÍCIA CIVIL

8,2%

DE REDUÇÃO DAS MORTES VIOLENTAS

MAIS DE 3 MIL

VIATURAS ENTREGUES, INCLUINDO BLINDADAS

72

NOVAS UNIDADES INAUGURADAS



GOVERNO DO ESTADO



SECRETARIA DA
SEGURANÇA PÚBLICA

GOVERNO
PRESENTE
FUTURO
PRA GENTE

A força de Laiz e Vó Dola em prol da afirmação cultural

O ano era 1940 quando Vó Dola chegou em Vitória da Conquista, vinda da região de Campo Formoso. Nascida no dia de São Pedro, em 29 de junho de 1925, a rezadeira Maria Petronídia Santos, conhecida como Dola, por ser parteira, dá nome ao primeiro quilombo urbano do sudoeste baiano – o Beco de Vó Dola. Quem conta essa história é sua neta Laiz Gonçalves Souza, que hoje é uma das mulheres mantenedoras dessa história ancestral e, aos 37 anos, conserva o legado das mulheres negras, que fundaram o Kilombo Beco de Vó Dola, no bairro das Pedrinhas, também chamado de Cruzeiro, em Vitória da Conquista.

Além de coordenar o terreiro, Laiz tornou-se uma articuladora cultural, fundando a biblioteca comunitária Kilombeco. A ideia nasceu da sua experiência como catadora de materiais recicláveis, quando se deparava com livros e não tinha coragem de descartá-los. “Eu sabia que eles podiam servir para que eu e outros tantos pudéssemos ter acesso a um mundo completamente diferente do que a gente tinha lá no quilombo”, lembra.

Com o crescimento das atividades culturais e educacionais, o espaço no Terreiro de Xangô se tornou pequeno. Em 2024, a Kilombeco foi transferida para um local alugado na comunidade, onde hoje recebe cerca de 80 crianças e adolescentes para aprenderem, além de conteúdos escolares, sobre a história afro-brasileira, suas ancestrais e o enfrentamento do racismo religioso. “As crianças aprendem sobre o orgulho de serem quilombolas e a importância de pertencer a esse lugar”, destaca Laiz.

“A Kilombeco é um exemplo de como a cultura pode transformar realidades”

Laiz Gonçalves



Foto: João Souza



Foto: João Souza

A Kilombeco foi uma das iniciativas contempladas pelos editais da **Paulo Gustavo Bahia**, programa do Governo do Estado. Os recursos permitiram melhorar o espaço, comprar equipamentos como *notebooks* e caixas de som, além de oferecer merenda às crianças, impactando diretamente a vida de mais de 200 famílias da região. Com a ajuda da **Fundação Pedro Calmon**, a biblioteca ganhou novos livros e equipamentos tecnológicos, transformando-se em um ponto de cultura reconhecido pelo **Ministério da Cultura**.

A neta de Dola também trouxe o **Programa Universidade Para Todos (UPT)** para o quilombo, em parceria com a Universidade do Estado do Sudoeste da Bahia (Uesb). O objetivo é aumentar o acesso de quilombolas ao Ensino Superior, levando seus conhecimentos ancestrais para dentro das universidades. Ela, inclusive, está cursando uma graduação e sonha em ver mais pessoas da sua comunidade ocupando esses espaços.

O próximo desafio da Kilombeco é participar da **FliConquista**, a **Feira Literária de Vitória da Conquista**. Laiz espera levar as crianças do quilombo para o evento, que é apoiado pela **Secretaria de Cultura do Estado** (Secult) e promove a democratização do acesso à leitura. “Nosso objetivo é mostrar o trabalho que fazemos e honrar a história de minha mãe e de Vó Dola”, concluiu Laiz.

Com uma trajetória de superação e resistência, a Kilombeco é um exemplo de como a cultura pode transformar realidades, impulsionando o desenvolvimento de uma comunidade quilombola urbana e mantendo vivo o legado ancestral de mulheres negras que lutaram por seus direitos e por mais oportunidades para as futuras gerações.

“Nosso objetivo é mostrar o trabalho que fazemos e honrar a história de minha mãe e de Vó Dola”

Laiz Gonçalves



Protagonistas da luta por inclusão e superação

João Marcos, um jovem de 18 anos residente na zona rural de Araçás, enfrenta desde os 12 anos de idade a perda da visão devido a uma trombose. A deficiência visual impôs barreiras especialmente em seus estudos. Estudante do segundo ano do ensino médio no Colégio Estadual José Vicente Leal, ele, que pretende fazer faculdade de História, dependia da ajuda de outras pessoas para acompanhar o conteúdo das aulas e realizar suas atividades escolares. Mas, em 2024, João Marcos recebeu o que ele mesmo chama de “surpresa de grande valor”: um **óculos OrCam MyEye**, tecnologia assistiva que devolveu a ele a autonomia para estudar e interagir com o mundo.

Com o auxílio dos óculos que recebeu da **Secretaria da Educação do Estado (SEC)**, João agora consegue ler seus livros, identificar objetos e pessoas, reconhecer dinheiro e, o mais importante, ter uma rotina de maior autonomia. O dispositivo, dotado de uma câmera e um sistema de inteligência artificial, lê textos em voz alta e descreve o ambiente para o usuário.



Foto: Manu Dias

João Marcos, que mora com a mãe e três irmãs, usa os óculos para estudar em casa e na escola e se sente mais confiante para realizar suas atividades do dia a dia. “Já comecei a ler a Bíblia”, conta o estudante. A mãe de João, Valmira dos Santos, diz que se sente mais segura agora que o filho está usando o aparelho. “Ele tem estudado mais, e eu acho que ele está mais seguro por usar esses óculos, que avisam logo quem está se aproximando dele”.

“João agora consegue ler seus livros, identificar objetos e pessoas”

Foto: Manu Dias



Reaprendendo a viver

Geiziane Santos, uma mulher de 39 anos, também trilha caminhos de superação. Em outubro de 2023, teve sua vida transformada por um Acidente Vascular Cerebral (AVC) hemorrágico. A doença deixou sequelas, paralisando o lado esquerdo do seu corpo. Cadeirante, Geiziane precisou se adaptar à nova realidade, reaprendendo a realizar atividades cotidianas. Mas a baiana não se deixou abater e tem encontrado suporte para a adaptação à nova condição. “Eu faço tudo com uma mão só. Todo mundo se espanta”, conta Geiziane, que antes do AVC trabalhava como ambulante e cozinheira.

O **Centro Estadual de Prevenção e Reabilitação da Pessoa com Deficiência (Cepred)** compõe a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência do Estado da Bahia, por meio do **Programa de Atenção à Saúde da Pessoa com Deficiência** da Secretaria da Saúde do Estado, e tem sido fundamental no processo de recuperação de Geiziane. A unidade lhe forneceu cadeira de rodas e cadeira de banho, além de oferecer tratamento de reabilitação com fisioterapia, fonoaudiologia e acompanhamento psicológico. “O Cepred é nota 1.000”, elogia Geiziane, que frequenta a unidade todas as segundas-feiras há cerca de seis meses.

“O Cepred é nota 1.000”

Geiziane Santos

A fisioterapia tem ajudado Geiziane a fortalecer os músculos e a recuperar movimentos. A fonoaudiologia a auxilia na fala e na memória, enquanto o acompanhamento psicológico oferece suporte para lidar com as emoções e os desafios da reabilitação. “Eu não quero sair de lá tão cedo”, confessa Geiziane, demonstrando gratidão pelo apoio que tem recebido no Cepred.



Foto: Wuiga Rubini

Apoio campeão

Patrícia Souza, uma servidora pública de 54 anos, é mãe de Laís, uma jovem de 29 anos com síndrome de Down que se tornou a primeira triatleta com a síndrome na Bahia e no Brasil. Laís, apaixonada por esporte, mantém uma rotina intensa de treinos: natação, ciclismo, corrida, além de musculação e pilates, ocupam toda a sua semana. “Meu treino é bem puxado, todo dia”, diz Laís, que treina de manhã e trabalha à tarde em uma farmácia, através de um programa de inclusão da empresa.

A dedicação de Laís ao esporte lhe rendeu a conquista da **Bolsa Atleta**, concedida pelo Governo do Estado da Bahia, através da Superintendência dos Desportos do Estado da Bahia (Sudesb), autarquia vinculada à Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre). “E eu recebo dinheiro”, comemora Laís, que utiliza o benefício para “comprar tênis, suplementos, ajeitar a bicicleta e pagar o profissional de natação”.

Patrícia reconhece a importância da Bolsa Atleta para a trajetória esportiva da filha: “Ajuda sim. Muitas triatletas que precisam praticar esporte também”. A mãe conta que o incentivo financeiro impulsionou ainda mais a dedicação de Laís aos treinos, além de elevar sua autoestima e seu senso de responsabilidade. “Minha mãe, eu tenho que ir porque eu sou bolsista”, afirma Laís, demonstrando orgulho em ser uma atleta reconhecida e apoiada.

Laís já participou de competições em diversas cidades do Brasil, como Maceió, Brasília, Juazeiro, Petrolina, Porto Seguro e várias outras cidades do interior da Bahia. A atleta se sente feliz em “completar todas as provas, ganhar os troféus, medalhas” e “conhecer outras atletas”. Seu objetivo é “superar o impossível” e, quem sabe, no futuro, competir em outros países.

Políticas públicas transformadoras

As histórias de João Marcos, Geiziane e Laís destacam os resultados das políticas inclusivas do Governo da Bahia em 2024, que integram ações de diversas secretarias estaduais. Entre os avanços, estão a criação de 400 vagas em centros especializados em autismo, a construção de 16 novos centros de reabilitação no interior e investimentos de R\$ 7,8 milhões em práticas pedagógicas inclusivas, através da Secretaria de Educação (SEC) para ações como contratação e preparo do corpo docente, eliminação de barreiras arquitetônicas, recursos multifuncionais e novas tecnologias.

Outras medidas, como o Passe Livre Intermunicipal, o atendimento em Libras no SAC e leis garantindo direitos para pessoas com deficiência e autismo, reforçam a inclusão social.



R\$ 7,8 milhões
investidos em práticas
pedagógicas inclusivas



Foto: Manu Dias

“O incentivo financeiro impulsionou ainda mais a dedicação de Laís aos treinos, além de elevar sua autoestima e seu senso de responsabilidade”



Foto: Manu Dias

Desfilando representatividade



Quando os ancestrais da artesã Januária Celestino chegaram ao Quilombo Pitanga dos Palmares, em Simões Filho, Região Metropolitana de Salvador, a piaçava era só uma palmeira utilizada na fabricação de vassoura. Mais de um século depois, a mesma matéria-prima serviu de base para a produção de acessórios que ornaram modelos no mais importante evento de moda da América Latina, a São Paulo Fashion Week (SPFW).

Januária nasceu e vive até hoje no quilombo. Nem nos seus melhores sonhos a artesã poderia imaginar que as peças produzidas por ela e por outras 24 mulheres da comunidade estariam na principal passarela de moda do país. O elo entre a moda e o quilombo foi costurado pelos estilistas baianos Céu e Junior Rocha, graças ao **Projeto Collab Artesanato da Bahia** com Meninos Rei, iniciativa pioneira do Governo do Estado, por meio da **Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre)**.

“Esse aprendizado veio para ficar com a gente e isso não tem preço”

Januária Celestino,
Quilombo Pitanga dos Palmares,
município de Simões Filho



Foto: Manu Dias

Foto: Manu Dias



Usar o fazer ancestral da fibra da piaçava na confecção de acessórios abriu novas possibilidades de geração de renda para a comunidade, onde vivem 289 famílias remanescentes de pessoas escravizadas. “Aprendemos coisas novas, agregamos valor aos nossos produtos, gerando mais renda para nossa comunidade. Esse projeto nos trouxe um novo caminho, ao mesmo tempo que trabalhamos com a piaçava, conhecimento dos nossos antepassados”, disse.

“Esse projeto nos trouxe um novo caminho, ao mesmo tempo que trabalhamos com a piaçava, conhecimento dos nossos antepassados”

Januária Celestino

Pertencimento

Para além do impacto na geração de renda, a aquisição de novos conhecimentos é uma busca constante na vida de Januária, artesã que se graduou em Pedagogia na Universidade do Estado da Bahia (Uneb), no primeiro semestre de 2024, aos 70 anos.

Quando criança, ensinar era a principal brincadeira no quilombo, onde Januária viveu até os 13 anos. Ainda adolescente, foi trabalhar em Salvador. Aos 16, mudou-se para São Paulo em busca de uma vida melhor, e lá permaneceu por nove anos, quando decidiu deixar a capital paulista e voltar para a comunidade. Januária trabalhou na creche do quilombo e passou a ser auxiliar de classe na Escola Municipal Nossa Esperança, também na comunidade.

Até o primeiro semestre de 2024, as tardes de Januária eram na sala de aula do curso de Pedagogia, em Salvador. Graduação concluída, as tardes foram preenchidas com as oficinas do **Projeto Collab**, ajudando a produzir duas coleções de acessórios, uma conceitual e outra destinada à comercialização.

Artesã e agora pedagoga, Januária tem um desejo: ajudar ainda mais o grupo, contribuindo para levar o artesanato produzido na comunidade a novos espaços. Um deles deve ser o desfile da marca no Verão 2025, em Salvador. “É o reconhecimento pelo nosso trabalho. Esse aprendizado veio para ficar com a gente e isso não tem preço”, concluiu.



ÁGUA PARA NOSSA GENTE É GOVERNO PRESENTE

De pequenos vilarejos da zona rural aos maiores municípios, a Bahia está garantindo mais saúde e qualidade de vida a todos os baianos. Em 2024, o Governo do Estado chegou junto e ofereceu mais acesso a água boa para as famílias, avançando rumo a um futuro mais digno e sustentável. Na Nova Bahia é assim: **Governo presente cuida de gente.**

MAIS SANEAMENTO BÁSICO E ÁGUA DE QUALIDADE

- Construção das barragens de Baraúnas, Rio da Caixa e do Catolé
- Perfuração de poços
- Construção de cisternas
- Construção do Canal do Sertão, que abastecerá 44 municípios
- Implantação de novos Sistemas Simplificados e Integrados de Abastecimento de Água
- Construção de adutoras, como a Zabumbão/Boquira
- Ampliação da Rede de Distribuição de Água e dos Sistemas de Abastecimento de Água nas áreas urbanas

GOVERNO DO ESTADO
BAHIA

GOVERNO
PRESENTE
FUTURO
PRA GENTE

Água doce da fonte da transformação no semiárido

Tailana Santos sempre soube que as receitas da avó, dona Izabel, tinham um poder especial, mas jamais imaginou que os sequilhos, bolos e doces que aprendia a fazer desde criança um dia se tornariam o sustento de sua família e de boa parte da comunidade de Mandassaia II, um pequeno povoado do município de Riachão do Jacuípe, localizado a 193 quilômetros de Salvador, no semiárido da Bahia. Hoje, a pequena

fábrica Quitutes Dona Izabel não apenas gera renda para Tailana, para sua mãe, dona Maria Odelice Santos, e para muitas outras mulheres mas também carrega uma história de transformação que começa com algo essencial: a água.



“Depois da chegada do Programa Água Doce (PAD), conseguimos profissionalizar nossa produção”

Tailana Santos

Foto: Feijão Almeida



Assim como a neta de dona Izabel, diversas famílias viram os seus negócios crescerem com a chegada do sistema de dessalinização do **Programa Água Doce (PAD)**, uma iniciativa dos governos estadual e federal, que, na Bahia, é executado pela **Secretaria do Meio Ambiente (Sema)**. “Importante para o desenvolvimento de toda a comunidade e principalmente para o trabalho que minha avó realizava e que, após seu falecimento, foi assumido por minha mãe, dona Maria Odelice, mas em uma proporção bem menor. Depois da chegada do PAD, conseguimos profissionalizar nossa produção, investindo em certificação, embalagens padronizadas e equipamentos modernos, e, mais do que isso, nossa produção de sequeijos está ganhando as prateleiras de mercados e feiras de toda a região, sendo fornecida para vários municípios”, relembra Tailana, de forma emocionada.

O impacto da mudança de vida não ficou restrito às prateleiras dos mercados. A fábrica também passou a fornecer alimentos para o **Programa Nacional de Alimentação Escolar**, garantindo a venda de seus produtos para mais de 10 escolas públicas. “Estamos chegando a lugares que nunca imaginamos e levando para nossas casas ganhos financeiros e o respeito de toda a sociedade. Essa é uma conquista de todas”, comemora dona Odelice, que também é presidente da Associação Comunitária dos Moradores de Mandassaia II.

“**Estamos chegando a lugares que nunca imaginamos e levando para nossas casas ganhos financeiros e o respeito de toda a sociedade**”

Maria Odelice



Foto: Feijão Almeida



Foto: Feijão Almeida

Durante uma década atuando em comunidades remotas, o PAD Bahia se tornou um exemplo de como políticas públicas bem estruturadas podem promover o desenvolvimento sustentável e a inclusão social, sobretudo com a participação ativa de mulheres, empreendedoras no ramo de alimentos e beneficiamento de produtos que são comercializados nas feiras populares e para as prefeituras locais. Graças ao programa, mais de 70 mil famílias em 56 municípios do semiárido baiano foram beneficiadas com o acesso à água dessalinizada, o que possibilitou o desenvolvimento de novas atividades econômicas.

Tailana, dona Odelice e tantas outras mulheres encontraram no PAD a oportunidade de transformar suas vidas e suas histórias. E, enquanto isso, o nome de dona Izabel segue atravessando gerações, com seus quitutes espalhando sabor e transformação por todo o sertão baiano.

“**Depois da chegada do PAD, conseguimos profissionalizar nossa produção, investindo em certificação, embalagens padronizadas e equipamentos modernos**”

Tailana Santos



56 municípios do semiárido baiano foram beneficiados pelo Programa Água Doce



Mais de 70 mil famílias tiveram acesso à água dessalinizada

Parcerias que transformam a Bahia e movem baianos

Terezinha Oliveira, 62 anos, é agricultora familiar de Feira de Santana, onde vive, no distrito de Tiquaruçu. Ela cultiva milho, feijão e mandioca em sua pequena propriedade e enfrenta os desafios de garantir a subsistência da família na zona rural. Por outro lado, Débora Farias, 17 anos, é uma estudante que reside no bairro do Rio Vermelho, em Salvador, e sonha com um futuro melhor, mesmo enfrentando dificuldades financeiras que ameaçam sua educação. Apesar de viverem realidades tão diferentes, ambas são beneficiadas por programas e projetos realizados em parceria entre os governos estadual e federal, que têm impactado positivamente suas vidas e de muitos baianos.

Terezinha é uma das beneficiárias do **Garantia Safra**, um programa nacional que oferece apoio a agricultores que sofrem com perdas de colheitas por causa de eventos climáticos adversos, como a estiagem. “Eu já perdi a safra três vezes, e o programa me ajudou a sobreviver”, afirmou. No ano passado, ela recebeu uma parcela de R\$ 1.200, que usou para comprar farinha e reinvestir na terra. Para ela e outros 30 mil pequenos produtores da região, o Garantia Safra é um suporte essencial para garantir a continuidade da produção agrícola, mesmo diante das dificuldades climáticas.



“Eu já perdi a safra três vezes, e o programa me ajudou a sobreviver”

Terezinha Oliveira

Fotos: Feijão Almeida



Além do Garantia Safra, Terezinha participa de iniciativas do Governo do Estado, como o **Programa Bahia que Produz e Alimenta**, que busca fortalecer a agricultura familiar através de projetos que envolvem assistência técnica e a implantação de agroindústrias. Inclusive, uma agroindústria de beneficiamento de frutas está sendo implantada em sua comunidade, o que promete melhorar a renda dos agricultores locais e diminuir a dependência de intermediários. “Vamos alcançar uma grande vitória com essa agroindústria”, comemora.

Enquanto isso, Débora vive uma rotina desafiadora. “Minha mãe é idosa e tenho cinco irmãos. A situação em casa é complicada”, contou a jovem. Beneficiária do **Programa Pé de Meia**, ela usa o auxílio de R\$ 200 para ajudar nas despesas com alimentação, transporte e outras necessidades da família. O Pé de Meia é um programa do Governo Federal que visa garantir a permanência dos jovens na escola e inclui depósitos anuais de R\$ 1.000, que só podem ser retirados após a conclusão do Ensino Médio, incentivando a continuidade dos estudos.



Foto: Feijão Almeida



Foto: Matheus Landim

“**Vamos alcançar uma grande vitória com essa agroindústria”**

Terezinha Oliveira



R\$ 150
do Bolsa Presença
(benefício oferecido pelo Governo do Estado)

R\$ 200
do Programa Pé de Meia
(benefício oferecido pelo governo federal que ainda inclui depósitos anuais de R\$ 1.000)

Débora também recebe o **Bolsa Presença**, do Estado, que oferece R\$ 150 por família e valores adicionais por cada irmão matriculado. Esses auxílios são essenciais para que Débora continue seus estudos sem precisar abandonar a escola. Mesmo diante de tantas adversidades, ela mantém a esperança e já planeja o futuro. “Pretendo estudar Nutrição ou Licenciatura em História”.

As histórias de Terezinha e Débora refletem os benefícios das parcerias entre os governos estadual e federal, que têm transformado a vida de milhares de pessoas na Bahia, oferecendo suporte tanto para o desenvolvimento rural quanto para a permanência dos jovens na educação. Essas iniciativas são essenciais para promover um futuro mais promissor para os cidadãos baianos.

Maré cheia de cidadania

Em 2024, foram realizadas 16 Caravanas de Direitos Humanos, com mais de 24 mil atendimentos, três delas em bairros do Programa Bahia Pela Paz



“Criei meus filhos, mariscando”, revela Sirlene Santos Souza, 38 anos. Mãe de quatro filhos, ela é nascida e criada em Santiago do Iguape, Cachoeira, município localizado a 118 quilômetros de Salvador. Sirlene é do mar, da pesca, da maré, das margens de um dos mais belos recantos da Baía de Todos os Santos. Todo dia levanta com o sol, segue a lida na beirada do mangue, atrás da fonte do seu sustento. Cata sururu, ostra, chumbinho, rala-coco, mapé, aratu. Trata, deixa tudo limpinho, pronto para vender e para o preparo de famosas e apreciadas receitas baianas. É disso que ela vive.

“Siri eu não tiro, porque não gosto, não tenho paciência”, diz a marisqueira que, naquela quinta-feira de maio, deixou a rotina e foi em busca de cidadania na **Caravana de Direitos Humanos**, em Santiago do Iguape. Na ação, coordenada pela **Secretaria de Justiça e Direitos Humanos (SJDH)**, participou de várias atividades. Emitiu uma nova via do RG que, nem sabia, estava vencido, e a 2ª via da Certidão de Nascimento. “Fiquei sabendo da Caravana pelo *Whatsapp*. Achei foi bom,



Foto: Feijão Almeida



Foto: Feijão Almeida

estava com minha identidade vencida. Foi tudo muito fácil, porque sair daqui para Cachoeira, chegar lá, nem achar mais ficha é ruim. E aqui, a gente não paga nada”, sorriu.

Ela tinha motivos para comemorar. Foi uma das beneficiárias dos 4028 atendimentos daquela edição da Caravana na Bacia e Vale do Iguape, Recôncavo Baiano. Em três dias da ação no reduto quilombola (o território concentra 19 comunidades), centenas de famílias foram contempladas. Na ação, é o sistema de garantia de direitos – composto de órgãos estaduais, federais e municipais – que assegura formações e promove cidadania à população local.

Sirlene viu os filhos e outras crianças aprendendo sobre geração de energia na unidade móvel da Coelba; indicou o Ministério Público e a Defensoria Pública, a quem recorreu para buscar retificação de pré-nome e gênero nos documentos ou o reconhecimento de paternidade; viu vizinhos retirando o **Passe Livre Intermunicipal** e a **Carteira de Identidade para Pessoas com Transtorno do Espectro Autista – CIP-TEA**; além das emissões de Certidão de Nascimento, atendimento/orientação ao consumidor e renegociação de dívidas, com o Procon-BA; atendimento multidisciplinar LGBT e para pessoas

idasas; atendimento da Embasa, de saúde, do CRAS, CadÚnico, Bolsa Família.

Jurailton dos Santos é educador e também esteve lá. Assim como Crispim dos Santos, conhecido como Rabicó, que vive da pesca, da apicultura, faz ‘bico’ de pedreiro; e Edson Falcão, que preside a Associação Quilombola de Santiago do Iguape. Pescadores, marisqueiras, agricultores, apicultores, professores, donas de casa e estudantes saíram de Opalma, Cacolé, São Francisco Paraguaçu, Kaonge e outras comunidades, e foram acolhidos na ação de cidadania.

Balanco – Em 2024, foram realizadas 16 Caravanas de Direitos Humanos, totalizando mais de 24 mil atendimentos, com investimentos de cerca de R\$ 3 milhões. Em 2023, a SJDH realizou cinco edições da ação itinerante, alcançando 44 municípios, comunidades indígenas (14), quilombolas (9), contabilizando 12.516 atendimentos. Até julho de 2024, somaram-se 17601 atendimentos em nove Caravanas, abrangendo Camaçari, Cachoeira, Santo Amaro, Antônio Cardoso, Mata de São João, Livramento de Nossa Senhora, Brumado, Caetité, Salvador, e os outros municípios dos territórios ‘Metropolitano de Salvador’, ‘Recôncavo’, ‘Portal do Sertão’, ‘Sertão Produtivo’ e ‘Semiárido do Nordeste II’.



Foto: Feijão Almeida

A BAHIA TÁ VOANDO ALTO NO TURISMO.

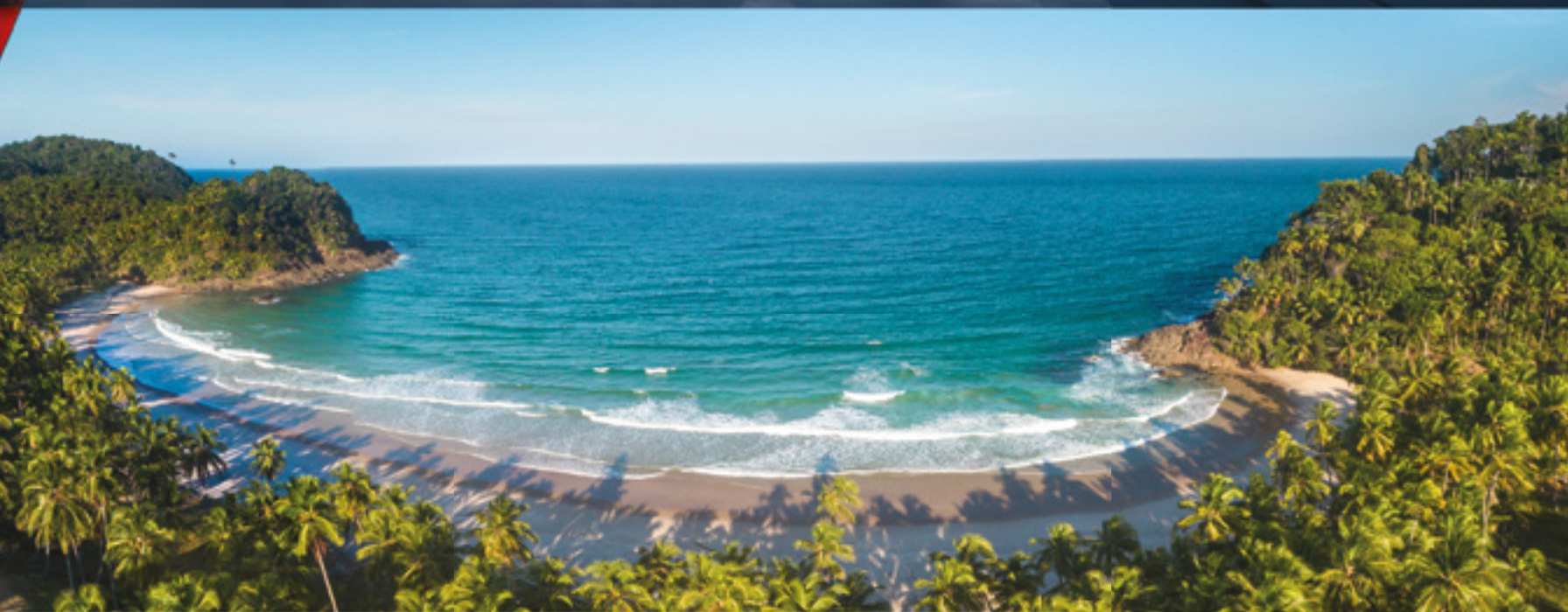
Uma beleza que impressiona. Uma cultura que envolve. Uma variedade de destinos que encanta. E um Governo que conhece a sua vocação e valoriza. Assim é o turismo na Bahia. Que recebeu um investimento de mais de R\$ 400 milhões para a modernização de aeroportos e a expansão da malha aérea, incluindo novas rotas regionais, domésticas e internacionais, como o voo Paris-Salvador-Paris. Que tem como resultado um crescimento de 58,5% no número de turistas estrangeiros, bem acima da média nacional. E que vai seguir atraindo visitantes felizes, desenvolvimento e muito orgulho.



Imagem gerada através de IA - Inteligência Artificial



Imagem gerada através de IA - Inteligência Artificial



GOVERNO DO ESTADO
BAHIA

GOVERNO
PRESENTE
FUTURO
PRA GENTE

Cacau e prosperidade no caminho dos irmãos Vilas Boas



Os irmãos José Alberto, 56 anos, e Davi Vilas Boas, 47, nasceram na zona rural de Igrapiúna, município do baixo sul baiano. Filhos de Vanderlei e Rosa Maria, aprenderem cedo a pescar, mas, já adultos, migraram para o trabalho como seringueiros na extração de borracha para uma multinacional fabricante de pneus. Encontraram amarguras em meio à atividade no seringal, mas hoje estão, lado a lado, em uma nova realidade que leva doçura à vida de muita gente.

Caminhos parecidos marcam a trajetória dos irmãos. José Alberto trabalhou por cinco anos como seringueiro. Davi esteve na mesma condição, mas ficou na atividade pouco mais de um ano. Ambos dividiam as mesmas insatisfações: o preço da borracha era muito instável e o grande esforço tinha pouco retorno em renda. Além disso, os obstáculos para chegar até o seringal dificultavam a permanência no trabalho. Na mudança de rumos, ambos vislumbraram no cultivo do cacau a alternativa para uma nova realidade.

A aposta está valendo a pena, já que a Bahia alcançou o posto de maior produtor e processador de cacau do Brasil em 2024. “Fé remove montanhas” e “Dado por Deus” são duas pequenas propriedades, vizinhas, na comunidade de Jenipapo, em Igrapiúna. A primeira é a fazenda de José Alberto, o segundo é o sítio de Davi. O começo nos novos empreendimentos familiares não foi fácil. “A gente plantava sem conhecimento técnico nenhum, somente com a força de vontade”, conta José Alberto, lembrando tempos em que não conseguiam tirar do cultivo o melhor que o solo de Igrapiúna podia lhe oferecer.

“

Esse projeto chegou à nossa região e tem dado um incentivo muito grande na questão do manejo”

Davi Vilas Boas



Foto: Manu Dias



Até 2021, a produtividade média dos 4,5 hectares da propriedade de José Alberto não passava das 40 arrobas por hectare. Ao lado, no sítio de Davi, em cada um dos 7 hectares eram produzidos, em média, 37 arrobas de cacau. Aquelas terras podiam oferecer mais e, também em 2021, um encontro dos irmãos com os especialistas da **Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER)** do Governo do Estado começou a mudar o cenário daquelas lavouras.

“Nós trabalhávamos com um pouco de recurso e força, mas não tínhamos a técnica. Esse projeto chegou à nossa região e tem dado um incentivo muito grande na questão do manejo. A gente gastava adubo demais, sem ter método e sem análise de solo”, conta Davi, que viu sua produção quase dobrar em 2023 comparada a anos anteriores. Na fazenda de José Alberto, o ganho também foi expressivo, chegando a mais de 60 arrobas por hectare plantado.

O cacau se tornou a principal fonte de renda e a vida melhorou para José Alberto e sua família. “A assistência técnica mudou tudo: o conhecimento, a renda, que é a parte boa. A gente melhorou a casa, o carro... Hoje já temos um terreno também na cidade, para gerar mais uma renda”.

O **Programa Cacau +** é uma ação da Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural (Bahiaater), vinculada à **Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR)**, executada pelo Consórcio Público Intermunicipal Ciapra Baixo Sul.

“**A assistência técnica mudou tudo: o conhecimento, a renda, que é a parte boa. A gente melhorou a casa, o carro...**”

José Alberto

Somente este convênio **atende 2,4 mil famílias em 13 dos 14 municípios do território.**

Os editais de chamamento público da Bahiaater, que alcançam dezenas de sistemas produtivos, além do cacau, já somam **R\$ 676 milhões de investimentos** em ATER por toda a Bahia.

Além do **Cacau +**, o Estado investiu fortemente em cooperativas para impulsionar a produção e comercialização de chocolates produzidos por agricultores familiares. A Bahia Cacau, da Cooperativa da Agricultura Familiar

e Economia Solidária da Bacia do Rio Salgado e Adjacências (Coopfesba), e a Natucoa, da Cooperativa de Serviços Sustentáveis da Bahia (Coopessba), são exemplos de agroindústrias que receberam apoio da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR) e se destacam pela produção de chocolates de alta qualidade.



R\$ 676 milhões investidos em editais pela Bahiaater por todo o estado



Nova morada do amor e do recomeço

Damião Santos, sua esposa Irene Moura e sua enteada de 9 anos, a pequena Yasmin Nascimento, não tiveram um bom Natal em 2021. A casa onde moravam, na Vila Cachoeira, em Ilhéus, foi completamente traga-da pelas chuvas na noite de 24 de dezembro. Damião e família comemoravam na casa de uma vizinha. Quando a água começou a subir e invadir a festa, eles se assustaram e correram para verificar como estava a casa em que moravam, na beira do rio Cachoeira. “A gente não pensou que ia chegar com tanta força, a água. E aí, quando vimos a situação, foi correria, foi um desespero”, lembra Irene.

O resgate das mulheres e crianças era prioritário, por isso Irene e Yasmin foram na frente, e Damião precisou nadar para deixar o local. Além das casas, o alagamento danificou a rodovia Jorge Amado e, com isso, diversos bairros da região ficaram isolados por dois dias. “Eu e meu amigo tivemos que atravessar nadando. Estava perigoso, mas tinha que arriscar. A gente bateu o braço, e quando chegou a certa altura me deu câibra na perna. Fiquei com muito medo de me afogar, mas consegui sair. Fomos alojados e eu arriei de febre, sem medicamento, sem notícia, sem energia elétrica e sem sinal de celular. Quem me cuidou foi minha esposa”, lembra ele.



Foto: Gilberto Júnior



A família teve que recomeçar do zero. Além da casa que haviam comprado com muito esforço e ajuda de parentes, o rio Cachoeira levou também todos seus pertences. “Se a gente pegasse as outras coisas, morria afogado. Ou é a vida, ou são as coisas. A gente preferiu a vida, né?”, avaliou o pai de família. A chance de recomeço é dada pelo **Minha Casa, Minha Vida – Bahia**, iniciativa alinhada ao programa Minha Casa, Minha Vida, retomado pelo Governo Federal. Através do programa do Governo do Estado, é oferecido um novo lar também para as vítimas da maior tragédia climática da Bahia. São 2.800 unidades habitacionais em todo o estado, construídas em locais seguros pela **Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia (Conder)** ou pelas prefeituras contempladas.

O Governo do Estado também desenvolve o programa Minha Casa, Minha Vida Rural Bahia, executado pela Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR), para mudar a realidade de comunidades quilombolas, indígenas e rurais na Bahia, substituindo casas precárias por lares seguros e estruturados. Desde sua criação, em 2015, o programa já entregou **3.200 unidades habitacionais**. Só em 2024, foram entregues **591 novas habitações**, beneficiando centenas de famílias em diversas regiões do estado.



2.800 unidades habitacionais

construídas pela Conder em locais seguros de todo o estado, como em Jiquiriçá, Coronel João Sá, Laje, Macarani, Milagre, Ruy Barbosa, Caatiba, entre outras cidades

Assistência social antes e após a mudança

A construção do Residencial Salobrinho foi seguida de perto pelos futuros moradores através do projeto técnico social, executado pelas assistentes sociais da Conder. Embora não tenha participado da comissão de acompanhamento de obra, Damião viu a evolução através dos vídeos e notícias que a comissão trazia. O serviço social também continuará presente após a mudança para assessorar a geração de renda e orientar quanto à gestão e à adaptação dos moradores – que vêm de 31 bairros diferentes e precisarão se organizar coletivamente.

Para sobreviver, Damião já fez de tudo. “Onde tivesse trabalho, eu trabalhava... de roça, ajudante de pedreiro, vendendo mercadorias como mascate. Trabalhava sempre avulso.” E Irene, que estudou até a quinta série, começou a trabalhar desde cedo como babá. “Sofri muito, né? Para chegar até aqui onde eu tô”, avalia. Mas, no fim de outubro, Damião foi conhecer a casa que vai receber. Ele contou como se sentiu ao entrar no apartamento de 2 quartos e cerca de 43 metros quadrados: “eu fiquei impressionado com tantos detalhes bons, bonitos, com o espaço. Tem um quartinho pra Yasmin, um para nós, com privacidade. Tudo perfeito, tudo novinho”, admirou-se.

“Eu fiquei impressionado com tantos detalhes bons, bonitos, com o espaço”

Damião Santos



Fotos: Gilberto Júnior



Irene lembra que fez questão de entrar pela primeira vez com o pé direito para dar sorte na nova casa, e Yasmin conta que o que mais chamou a atenção foi o parque infantil. “Eu não aguentei, fui logo brincar”, lembra.

Ela também planejou uma nova rotina, já que não precisa mais dormir na sala, como acontecia na última casa que alugaram. “Meu sonho sempre foi ter meu quarto próprio. Quando o papai for trabalhar, eu vou ficar com a minha mãe no quarto dela. Aí, quando o papai chegar, eu vou ficar brincando, fazendo minhas coisas, né, mamãe?”

Construindo um novo futuro

Agora que não pagarão mais aluguel e que Damião conseguiu um emprego fixo em uma empresa de transporte de passageiros, a família vai poder investir na qualidade de vida e construir um patrimônio, comprar móveis, eletrodomésticos, roupas e investir na educação de Yasmin.

Embora não apague o trauma vivido, a nova moradia deu condições de seguir a vida com mais esperança, como descreveu Yasmin. “No dia que alugou lá onde eu morava, eu fiquei com muito medo. Eu chorei e pensei umas coisas ruins, mas deixei para lá depois que eu soube que ia ter esse lugar bem bonito, né?”

O tom otimista de Irene ao avaliar o momento atual vem da segurança trazida pela conquista de um lar. Irene, Damião e Yasmin estão entre as 220 famílias de Ilhéus que construirão memórias e poderão comemorar muitos Natais no Residencial Salobrinho – em um apartamento novo, próprio e longe do risco de alagamentos. Além dos oito blocos de apartamentos, os moradores terão à disposição um parque infantil, quadra poliesportiva e centro comunitário.

“Meu sonho sempre foi ter meu quarto próprio”

Yasmin Nascimento



Foto: Gilberto Júnior

Ciência nas mãos da juventude

A juventude baiana que compartilha o desejo de mudar a realidade nas comunidades tem sido fonte de inspiração ao unir ciência, tecnologia e inovação dentro das escolas, em projetos premiados em todo o Brasil. Para esses jovens, não há nada de clichê ou impossível na vontade de tornar o mundo um lugar melhor para as futuras gerações.

Esse é o caso de Ana Clara Cerqueira, Rayka Ravena e Evelyn da Silva. A amizade, que nasceu no primeiro ano do ensino médio, no Centro Estadual de Educação Profissional em Tecnologia, Informação e Comunicação de Lauro de Freitas, fez crescer nas meninas o desejo de utilizar a ciência para transformar vidas e inspirar outros jovens.

O estímulo para se tornarem jovens cientistas veio da família e dos professores. A tia foi a principal responsável por entusiasmar Rayka a realizar o sonho de ser uma “grande cientista”. Decidida a cursar Medicina, ela planeja, através dos estudos, buscar soluções para doenças que afligem o mundo e salvar vidas.

O sonho de ser médica é compartilhado por Ana Clara. A amizade que nasceu na escola promete ganhar novos capítulos na medicina. O principal objetivo de Ana é cuidar das pessoas que ama e dos amores de outras famílias. Não é à toa que as meninas foram res-

ponsáveis por criar, com a orientação do professor Anderson Reis, uma pulseira localizadora que ajuda a trazer conforto e segurança para pessoas idosas, neurodivergentes e neurodegenerativas.

Evelyn lembra que a ideia surgiu após analisar com as amigas, nas aulas de educação científica, limitações e particularidades de um colega de sala, que tem o Transtorno do Espectro Autista (TEA), além de uma avó e um tio diagnosticados com Alzheimer. A jovem, que deseja se tornar uma profissional na área de comunicação, tem nos pais o exemplo de resiliência para alcançar seu objetivo de ser referência para estudantes de colégios públicos, mostrando que a ciência é acessível a todos.

De Lauro de Freitas para o sul da Bahia, em Ilhéus, o jovem Iran Pereira se sentiu incomodado com a infestação de formigas na horta da família. Ele notou, então, que a plantação de mandioca era a única que não era atacada. A observação e a curiosidade, que são pontos-chave para a busca por soluções, o levaram a analisar o potencial da folha de mandioca para criação de um inseticida.

“Não há nada de clichê ou impossível na vontade de tornar o mundo um lugar melhor para as futuras gerações”



Foto: Manu Dias



As pesquisas da equipe de Iran foram realizadas no **Centro Estadual de Educação Profissional, Gestão e Tecnologia da Informação Álvaro Melo Vieira**. Elas resultaram em um produto que pode ajudar pequenos agricultores a acabar com a praga, que é comum nas plantações.

Os exemplos de Ana Clara, Evelyn, Rayka e Iran são alguns entre diversos projetos em desenvolvimento por jovens cientistas dos quatro cantos da Bahia. Através da educação científica, a juven-

tude baiana tem criado soluções dentro dos laboratórios das escolas públicas em todos os territórios de identidade.

Os casos que ganham destaque através do **programa Bahia Faz Ciência**, da **Secretaria Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação (Secti)**, têm ajudado a inspirar cada vez mais jovens a buscarem um caminho não só para resolver problemas das comunidades, mas principalmente para mudar as próprias vidas. As histórias estão contadas nas três edições de revistas lançadas,

em formato digital e físico, bem como em *videocast*. Já são mais de 220 matérias publicadas, a fim de popularizar e tornar acessível a ciência baiana.

“Através da educação científica, a juventude baiana tem criado soluções dentro dos laboratórios das escolas públicas”

BAHIA PELA PAZ. MAIS OPORTUNIDADES, MAIS SEGURANÇA.



O Programa Bahia pela Paz é parte da nova política de segurança do Estado. É o Governo mais presente, ouvindo as pessoas das comunidades e garantindo mais serviços públicos, mais qualificação profissional, esportes, arte, educação e acolhimento para os jovens e suas famílias. É mais cidadania, mais desenvolvimento social, oportunidades e segurança para todos. É a Bahia promovendo uma cultura de paz para proteger a vida e construir um futuro melhor para as baianas e os baianos.



Bahia pela
PAZ

GOVERNO DO ESTADO
BAHIA
GOVERNO PRESENTE FUTURO PRA GENTE

O esporte abraça todos os sonhos



Não há um caminho único para o sucesso. Seja com piruetas, gols, remadas ou *ippons*, o esporte possibilita vários caminhos para quem o procura. É o caso do lutador de parajiu-jítsu com síndrome de down, Álvaro Borges, 27 anos, de Salvador. Alvinho, como é conhecido, treinou natação, capoeira, futebol e boxe até se encontrar nos tatames.

A mãe, Livia Borges, comemora pelo filho. “A gente fica muito feliz que Álvaro tenha se encontrado no esporte. Na sociedade capacitista que a gente vive, as oportunidades para as pessoas com deficiência intelectual acabam sendo mais reduzidas. Hoje, a gente vê nosso filho fazendo o que ele ama de forma tão prazerosa e buscando esse caminho profissional, o que nos alegra bastante”, conta Livia.

Alvinho já está no sexto semestre de Educação Física e quer ser professor de academia quando se formar. Enquanto isso, ele já realizou o sonho de fazer uma luta de apresentação com o lutador de UFC Malhadinho e nutre o desejo de competir fora do país. “O esporte, para mim, é um ato de referência. Aprendi isso durante a infância, quando comecei a treinar duro, e essa experiência do esporte salva vidas”, comenta Alvinho.



Foto: Tácio Moreira



Foto: Tácio Moreira

Nunca imaginei que seria campeã

Outro exemplo é Lorrane Santos, promessa da canoagem baiana de Ubatã. “Nunca imaginei ser campeã. Fui treinando e os resultados vieram”, afirma a jovem. Lorrane, de origem humilde, começou na modalidade aos 8 anos por influência das irmãs, mas sem muitas expectativas. Desde então, vem transformando sua vida e a de sua família. Atualmente com 14 anos, a atleta já foi 20 vezes campeã baiana, oito vezes campeã brasileira, possui três medalhas de ouro no sul-americano e conquistou um ouro e uma prata no Olympic Hopes – o mundial das categorias de base.

Treinada inicialmente por Caique Brito, que também foi técnico de Isaquias Queiroz, medalhista olímpico Rio 2016, Japão 2020 e Paris 2024, hoje ela está na Seleção Brasileira de Canoagem e é treinada por Figueroa Conceição. “Tenho 27 anos

de trabalho com a base. Lorrane é uma atleta que tem um talento muito grande. Se continuar focada e disciplinada, tem grandes possibilidades de chegar a futuros pódios olímpicos”, afirma Figueroa.

Para Lorrane, o esporte é uma oportunidade de encontrar novos caminhos em sua jornada. “Pelo esporte conheci outros países, novos amigos e pessoas. Ele me fez chegar ao primeiro salário, eu posso ajudar minha família, que é o que eu mais amo no mundo”.

No estado, milhares de jovens superam os obstáculos físicos, sociais ou intelectuais e alcançam sonhos e resultados, como Alvinho e Lorrane. Para isso, contam com o apoio dos projetos **Bolsa Esporte**, **FazAtleta** e do programa de concessão de passagens da **Superintendência dos Desportos do Estado da Bahia (Sudesb)**,

autarquia vinculada à **Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre)**. “A Sudesb foi importante porque me deu apoio no início, e cheguei à Seleção por essa ajuda”, finaliza Lorrane.

“A Sudesb foi importante porque me deu apoio no início, e cheguei à Seleção por essa ajuda”

Lorrane Santos



MAIS FIRMEZA NA SEGURANÇA DOS PRESÍDIOS É MAIS PROTEÇÃO PARA TODA A BAHIA.

A atuação do Governo do Estado e da SEAP nas 27 unidades prisionais da Bahia trouxe resultados importantes em 2024. Entre os destaques, os investimentos na Polícia Penal, inteligência, tecnologia, equipamentos, estrutura e ressocialização. E a integração entre as forças de segurança estaduais e federais, que proporcionou a realização de grandes operações dentro dos presídios. É mais firmeza para combater o crime organizado e garantir a proteção das baianas e dos baianos.

▲ OPERAÇÕES INTEGRADAS SEMANAIS EM 2024

Apreensão de mais de 1900 celulares, 56 quilos de drogas e 1200 armas artesanais

▲ POLÍCIA PENAL

Contratação de 287 aprovados em concurso

▲ REFORÇO NA FROTA

Aquisição de 27 novos veículos

▲ MAIS TECNOLOGIA

544 novas câmeras de monitoramento no Complexo da Mata Escura

▲ PROGRAMAS DE RESSOCIALIZAÇÃO

Mais de 3400 internos trabalhando e 3800 estudando nas unidades prisionais

▲ MAIS SAÚDE

Construção de postos dentro dos presídios

▲ MAIS EDUCAÇÃO

Mais de 3 mil internos inscritos no ENEM 2024 e mais de 4 mil no ENCCEJA

▲ PROJETO PADARIA ESCOLA

Produção própria de pão para consumo nas unidades e doação ao Programa Bahia Sem Fome

GOVERNO DO ESTADO



SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO
PENITENCIÁRIA E RESSOCIALIZAÇÃO

GOVERNO
PRESENTE
FUTURO
PRA GENTE

De menina a líder comunitária



Era início de 1989 quando o quilombo Queimada Nova via uma de suas filhas partir, ainda criança, com apenas 10 anos, para estudar na “cidade”, na sede do município de Morro do Chapéu. Hoje, adulta, aos 46, Sirlene Santos é uma inspiração para a comunidade que a viu crescer, mas antes disso precisou trilhar caminhos difíceis.

O primeiro trabalho, ainda precoce, foi como empregada doméstica. Injustamente, sequer era remunerada com dinheiro. “Ela não me pagava com dinheiro, mas com objetos que não queria mais, como perfumes e roupas. Essa situação gerou uma revolta em mim”. A revolta de Sirlene se converteu em ação. Deixou o trabalho que a explorava, passou a se dedicar mais aos estudos.

Depois de terminar o ensino médio, retornou à terra que a viu nascer, mas pouco depois regressou à cidade para trabalhar. Quando voltou, mais uma vez, ao Queimada Nova, já estava casada e grávida do primeiro filho. Mas cinco anos depois ela retornaria à sede de Morro do Chapéu para concluir o curso superior de Serviço Social.

“**Meu sonho é ver o meu povo livre, com autonomia psicológica e financeira**”

Sirlene Santos



Foto: Tácio Moreira



Foto: Tácio Moreira

A essa altura, Sirlene já fazia parte, há alguns anos, da associação de moradores do quilombo, mas foi além. “O associativismo me fez perceber as inúmeras violações de direitos que o meu povo sofria, o que me deixou inquieta e motivada a lutar pelo reconhecimento do quilombo.” Sirlene ajudou a construir o dossiê que deu base ao reconhecimento.

Floresceu, em 2020, fruto dessa movimentação de Sirlene e de outras mulheres do quilombo, a Associação das Dandaras dos Palmares. Apenas três anos após ser criada, essa mesma associação tem um feliz cruzamento de caminhos com o **Edital Elas à Frente pelo Fim da Violência**, uma iniciativa do Governo do Estado da Bahia por meio da **Secretaria de Políticas para as Mulheres (SPM)**.

“A gente desenvolve atividades no ramo da culinária para a geração de trabalho e renda para essas mulheres rurais, do campo, que viviam em um ambiente insalubre, nas roças expostas ao agro-

“**O associativismo me fez perceber as inúmeras violações de direitos que o meu povo sofria**”

Sirlene Santos

tóxico. A gente entende que essa geração de renda é para a autonomia financeira das mulheres e é um mecanismo forte de combate à violência contra as mulheres”, detalha Sirlene.

O edital possibilitou a realização de oficinas de culinária, minicurso sobre as questões de gênero e aquisição de equipamentos. Com foco na inclusão socioprodutiva das mulheres para o mundo do trabalho, na autonomia econômica das mulheres e também na prevenção e no enfrentamento às violências de gênero, as iniciativas estão inseridas na plataforma Elas à Frente, que é coordenada pela SPM.

Milhares de mulheres baianas são alcançadas e impulsionadas pelas ações do Governo do Estado para que possam, mais do que sonhar, realizar, como faz Sirlene. “Meu sonho é ver o meu povo livre, com autonomia psicológica e financeira, para que as próximas gerações não passem pelo que nós passamos. Acredito que, unidos e fortalecidos, podemos superar os desafios e construir uma realidade melhor para as futuras gerações.”

Sinal verde nas estradas do desenvolvimento



Foto: Túcio Moreira

No povoado de Correnteza, em Sobradinho, Avelar José Pinto, de 73 anos, tem o trabalho de agricultor como uma herança de família. Criado em uma comunidade ribeirinha, ele é da época em que a produção agrícola da região dependia do volume do Rio São Francisco. “Antigamente, em período de chuva, que começava em outubro de um ano e ia até abril do ano seguinte, plantava-se melancia, feijão, abóbora e outras frutas e verduras, além da atividade de pescaria. Na época em que o rio secava, entre os meses de abril e outubro, o cultivo de batata e de mandioca era feito”, lembra o agricultor, acrescentando que esperava as condições do vento para poder ir remando de barco junto com os familiares até Juazeiro para levar os produtos.

Desde a infância, seu Avelar acompanha o crescimento de Correnteza e conta que a chegada da barragem de Sobradinho, nos anos 60, contribuiu para a necessidade de construção da estrada ligando Correnteza a Juazeiro. A obra realizada pelo Governo do Estado beneficiou o transporte da população local até a sede municipal, além do escoamento de mercadorias. Hoje, o agricultor pode viajar para visitar os familiares e levar frutas e verduras cultivadas no próprio sítio para as feiras livres de forma rápida e segura.

Semanalmente, pega o carro e vai até Juazeiro para ir ao médico, transportar a produção até o Mercado do Produtor e visitar a irmã. O trajeto de 10 quilômetros até Sobradinho caiu de 40 minutos para apenas 10. A estrada asfaltada também melhorou o deslocamento para Juazeiro, que antes durava 1 hora e meia, e hoje é feito em 40 minutos.

Avelar José Pinto
73 anos

“O trajeto de 10 quilômetros até Sobradinho caiu de 40 minutos para apenas 10”



Foto: Túcio Moreira



Com quatro filhos, nove netos e um bisneto, seu Avelar pretende deixar o legado da profissão para as futuras gerações. “Dos quatro filhos, os dois homens já trabalharam comigo no sítio fazendo a colheita, limpeza, irrigação e o transporte da produção de manga e cebola.

Meu neto mais velho também vem ajudando com as tarefas da roça, e já fez curso de técnico agrícola. Quando tem a folga das aulas de Engenharia Mecânica, ele me ajuda na plantação”, comenta o agricultor.

“**A obra realizada pelo Governo do Estado beneficiou o transporte da população local até a sede municipal, além do escoamento de mercadorias”**



Kennedy Araújo
32 anos

Sonhos realizados

Tornar-se professor sempre foi o desejo de Kennedy Araújo, 32 anos, morador de Bom Sossego, maior distrito de Oliveira dos Brejinhos. Com 12 anos, ensinava crianças e adolescentes da localidade a lidar melhor com as palavras e com os números dando aulas de reforço escolar. Aos 18 anos, o sonho pela educação foi se tornando cada vez mais real. Kennedy concluiu o curso de magistério em Oliveira dos Brejinhos, porém o caminho nem sempre foi fácil. Precisava viajar de ônibus diariamente até a sede municipal e enfrentava dificuldades devido às condições da via. “Pegava a estrada de barro de segunda à sexta-feira para assistir às aulas. No tempo de chuvas, perdia aula por conta de o ônibus não passar pelo acesso a Bom Sossego”, lembra o professor.

Após terminar o magistério, em 2010, Kennedy perdeu o pai, Domingos de Araújo, e resolveu, no ano seguinte, seguir o seu sonho em Goiânia (GO), onde cursou Educação Física como bolsista do Programa Universidade para Todos (Prouni). Já formado, trabalhou em academias e escolas da cidade.



Foto: Tácio Moreira



Foto: Tácio Moreira

Em 2020, o isolamento social imposto pela pandemia de covid-19 fez com que o professor quisesse ficar próximo da família. Então, retornou para Bom Sossego. No distrito, virou coordenador pedagógico de um complexo educacional, onde trabalha até hoje. Como profissional de Educação Física, criou o **projeto social K10**, com aulas da modalidade para crianças e adolescentes de Bom Sossego. O bom trabalho feito no K10 resultou no convite para atuar como voluntário dando aulas de futebol de salão para jovens no projeto Sapeca, em Oliveira dos Brejinhos.

Com o sonho realizado, Kennedy agora busca ajudar na realização de sonhos de outras pessoas. A então estrada de barro, que muitas vezes fazia com que a ida à escola fosse interrompida, deu lugar para um acesso pavimentado, mais uma obra estadual realizada pela **Secretaria de Infraestrutura (Seinfra)**. “Antigamente, o percurso para Oliveira dos Brejinhos demorava até 1 hora.

“**Conectar as localidades à malha pavimentada permite que serviços de saúde, educação e segurança estejam presentes”**

Agora, o trajeto de 13,7 quilômetros é feito em apenas 25 minutos”, ressalta o professor.

Ações de infraestrutura proporcionam melhorias na qualidade de vida de milhares de baianos e desenvolvimento econômico para os distritos. Prioridade do governo, conectar as localidades à malha pavimentada permite que serviços de saúde, educação e segurança estejam presentes, além de colaborar com o escoamento das produções da agricultura familiar. Desde janeiro deste ano, o Governo do Estado, através da Seinfra, concluiu aproximadamente 800 km de acessos, e está com serviços em andamento.

NA BAHIA, AS OPORTUNIDADES BROTAM DA TERRA, DAS ÁGUAS E DO MAR.



Do agricultor familiar ao agronegócio, o Governo do Estado segue investindo, apoiando e gerando renda e oportunidades no campo. A Bahia é referência em políticas públicas para o setor, e por isso colhe resultados cada vez maiores. É mais comida na mesa, mais investimentos no agro e mais desenvolvimento para todo o estado.

BAHIA LIVRE DE FEBRE AFTOSA SEM VACINAÇÃO:

Além de líder de rebanho no Nordeste e sétimo no país, o estado segue sendo referência na produção de carne bovina de alta qualidade.

PLANO ABC + BAHIA:

Expansão de produção com a adoção de práticas mais sustentáveis.

NOVO SISTEMA DE DEFESA AGROPECUÁRIA DA BAHIA:

Software próprio que permite emitir documentos e subsidiar os serviços de fiscalização e certificação de forma mais ágil e atualizada.

CENTRO TECNOLÓGICO AGROPECUÁRIO DO ESTADO DA BAHIA - CETAB:

Um portfólio abrangente de serviços laboratoriais, que inclui análises de alimentos, solos e água e parcerias com mais de 20 instituições.

RETOMADA DA FENAGRO:

A vitrine do agro está de volta, reforçando o compromisso com produtores, empresas e consumidores do setor.

PORTAL DO AGRO – portaldaagropecuaria.uefs.br:

Informações sobre agricultura, pecuária e silvicultura na palma da sua mão.

NOVA BAHIA PESCA:

Uma nova estrutura e novas marcas expressivas, como a distribuição de mais de 8 milhões de alevinos.

Motivação que brota da terra



Joara Oliveira, 38 anos, nasceu e cresceu em uma família de agricultores familiares. "Sou bisneta e tataraneta de agricultor. Naquela época, a agricultura familiar era de subsistência", conta, lembrando-se de quando acompanhava seu pai nas reuniões de associação e observava sua mãe cuidando da roça. Desde cedo, foi incentivada a participar da rotina agrícola e a valorizar a educação, ambiente que despertou nela um amor profundo pelo rural.

Formada em Magistério e Pedagogia, seu apego pela terra fez com que continuasse os estudos e, hoje, está finalizando a faculdade de Engenharia Agrônoma. Joara é presidente da Cooperativa Mista dos Pequenos Cafeicultores de Barra do Choça e Região (Cooperbac), no sudoeste baiano, referência na agricultura familiar, com 423 cooperados.

Sob a liderança de Joara, a cooperativa aumentou sua produção e ampliou mercado. Atualmente, a Cooperbac produz cerca de oito linhas de café, desde o popular até o especial. Com recursos captados junto ao Governo do Estado, por meio da **Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR)**, vinculada à **Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR)**, a Cooperbac implantou uma unidade própria de torrefação, moagem, empacotamento e classificação. A cooperativa também ganhou fôlego para alcançar novos mercados,

a exemplo do **Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)** e **Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)**.

Com o apoio da CAR, a produção da cooperativa que, em 2012, era 15 mil sacas de café por ano, saltou para 280 mil sacas anuais. "São ações de fundamental importância para a gente tocar as nossas propriedades e manter nossos filhos no campo", destaca Joara.



Foto: Manu Dias

Foto: Manu Dias



Este crescimento é um testemunho da eficácia do apoio à agricultura familiar e do compromisso de Joara em liderar a cooperativa, impactando na transformação da vida de jovens agricultores. É o exemplo de Mateus Tavares Silva, 24 anos, que cresceu entre os cafezais, acompanhando seus pais no cultivo. "Quando eu era pequeno, nunca pensei que ia continuar na agricultura familiar. Via os jovens da região indo para São Paulo trabalhar. Mas, desde que a Cooperbac surgiu, comecei a fazer parte, e isso mudou meu pensamento. Permaneci na terra e perto da minha família, fazendo o que gosto", compartilha.



18 vezes mais sacas de café produzidas anualmente

A produção saltou de 15 mil sacas por ano, em 2012, para 280 mil sacas



Foto: Manu Dias

Após concluir o Ensino Médio, Mateus decidiu fazer curso de degustador classificador de café, financiado pela CAR. Hoje, é ele quem verifica as condições do café que chega dos cooperados, avaliando as características da bebida e determinando o preço. "Estudar e aprender mais é o caminho para mais jovens ocuparem espaços na agricultura familiar e buscarem mais políticas públicas para suas comunidades. Quero me aperfeiçoar cada vez mais e contribuir para o crescimento da cooperativa, gerando mais empregos para mais jovens da região", destacou.

A avaliação do café é feita no Laboratório de Classificação Sensorial de Café, instalado pela CAR. A empresa também implantou uma agroindústria e vem aplicando recursos na base produtiva, assistência técnica e entrega de máquinas e equipamentos. Esses investimentos possibilitaram a melhoria da qualidade do café Cooperbac e abriu novos mercados, inclusive internacionais, a exemplo da China e de Portugal.



Foto: Manu Dias



Foto: Manu Dias



Foto: Manu Dias

“

Estudar e aprender mais é o caminho para mais jovens ocuparem espaços na agricultura familiar e buscarem mais políticas públicas para suas comunidades”

Mateus

Agroindústrias familiares

A Cooperbac está entre as organizações beneficiadas com agroindústrias familiares implantadas pela CAR. Essa estratégia promove, de forma sustentável, o desenvolvimento das comunidades rurais, e fortalece a economia dos municípios, em especial dos que possuem até 40 mil habitantes, onde a matriz econômica está fundamentada nas atividades agropecuárias.

As agroindústrias familiares também contribuem para a redução de desperdícios e perdas pós-colheita, ampliando a oferta de produtos disponíveis ao longo do ano. Em 2024, a Cooperbac foi uma das 82 organizações selecionadas no Edital da CAR de **Apoio à Gestão Qualificada de Agroindústrias Familiares Dinâmicas**, que irá destinar recursos para ampliar a comercialização de seus produtos e qualificar, ainda mais, a gestão da agroindústria.

Mais saúde e esperança nos quatro cantos da Bahia



Foi com fé e perseverança que Márcia Ribeiro, de 47 anos, enfrentou e segue vencendo a luta contra um câncer de mama desde 2018. Nascida no bairro de Brotas, em Salvador, a dona de casa vive há 26 anos em Barra do Pojuca, distrito do município de Camaçari, onde passou a ser acompanhada por médicos da **Unidade Básica de Saúde da Família Cachoeirinha**. Lá, recebeu as requisições de exames de rotina que levaram a dona de casa para a Feira de Saúde, que deu o diagnóstico precoce da doença.

“Na consulta clínica, me queixei de que meus seios estavam crescendo e eu não sabia o porquê. Daí, o médico me encaminhou para fazer a mamografia e a ultrassom mamária, e tive o diagnóstico”, relata.

Mas os resultados não a desanimaram. Seguiu firme no tratamento e hoje agradece por ter se curado. Desde o primeiro momento, olhou para o diagnóstico como um desafio a ser superado. Da Feira de Saúde, foi encaminhada para o Hospital Aristides Maltez, na capital baiana, para fazer a cirurgia de remoção dos nódulos, e iniciou a quimioterapia.

“Tudo para Deus é possível. Eu entro no hospital e digo: ‘Senhor, obrigada por eu estar aqui’. Quando descobrimos uma doença que a gente sabe que pode superar, a gente corre atrás e tem que ter perseverança”, diz, confiante.



Foto: Thuane Maria

Somente em 2024, as edições da **Feira de Saúde Mais Perto** contabilizaram 560 mil atendimentos. A ação promovida pelo Governo do Estado, por meio da **Secretaria da Saúde (Sesab)**, em parceria com as **Voluntárias Sociais da Bahia (VSBA)**, leva para os quatro cantos da Bahia consultas, exames e orientações a quem mais precisa, fortalecendo a prevenção e a promoção da saúde de baianas e baianos.



30 mil mulheres beneficiadas
pelas feiras itinerantes com o serviço de rastreamento do câncer de mama

Márcia segue realizando exames periódicos de monitoramento da doença no Aristides Maltez e também no Centro Estadual de Oncologia (Cican), mas já está fora de risco. Aproveita, hoje, a vida com entusiasmo, ao lado de seu marido e dois filhos.

Assim como Márcia foi contemplada e segue até hoje sendo acompanhada por uma unidade estadual de saúde, mais de 30 mil mulheres foram beneficiadas neste ano nessas feiras itinerantes com o serviço de rastreamento do câncer de mama.

“A feira foi ótima, foi maravilhosa pra mim. Aprendi muita coisa, participei de palestras sobre o câncer, e que se a gente não se cuidar, a gente vai embora. São exames rotineiros importantes que nós precisamos fazer”, alertou.



Foto: Thuane Maria

“Na Feira de Saúde, eu consegui fazer todos os meus exames e pegar os resultados no mesmo dia”

Marideni de Jesus

Saúde mais perto das pessoas

Natural de Camaçari, Marideni de Jesus, de 32 anos, é mãe de dois filhos e, há 17 anos, vive com a família no distrito de Monte Gordo. Cozinheira profissional de forno e fogão, atualmente trabalha como empregada doméstica, fazendo diárias. Esforçada e confiante numa vida melhor, Marideni segue driblando as dificuldades do dia a dia, ao mesmo tempo que se dedica a cuidar de seu filho autista, de 9 anos.

Em outubro de 2024, viu uma oportunidade de se cuidar quando soube da realização de uma edição da Feira Saúde Mais Perto na localidade onde mora. Aproveitou para fazer uma série de exames que estavam atrasados e sem perspectiva de serem realizados.

“Na Feira de Saúde, eu consegui fazer todos os meus exames e pegar os resul-

tados no mesmo dia. Não tenho do que reclamar. Assim com eu, muita gente aqui não tem condições de arcar com custos médicos, pagar R\$ 150 para fazer uma consulta particular, além de exames. Isso, para mim, pesa. E poder realizar tudo isso de graça foi muito importante”, ressaltou.

Durante o evento, ela realizou exames, como ultrassom de abdômen total, ultrassom das vias renais e urinárias, além de exame transvaginal preventivo e exames de laboratório. Também teve consultas com cirurgião e nutricionista e fez um eletrocardiograma.

“Fiquei muito feliz porque meu filho também foi atendido, na área de odontologia. Ele tem autismo e foi super bem tratado por toda a equipe da feira. Fez cirurgia em dois dentes, tudo gratuito.”

Atendimentos diversificados

A Feira Saúde Mais Perto oferece, semanalmente, serviços de saúde e cidadania em ao menos dois municípios da Bahia. Nos locais, a população tem acesso a consultas de triagem para cirurgias de catarata, encaminhamento para a cirurgia e limpeza de lentes de pessoas que já realizaram o procedimento (Yag Laser), atendimento odontológico, preventivo ginecológico, consulta e avaliação nutricional, aferição de pressão e glicemia, imunização contra a covid-19, vacinas de rotina e teste rápido para HIV, sífilis e hepatite B e C.

Também é possível realizar exames de ultrassonografia, eletrocardiograma (ECG), raio-X e exames laboratoriais, além de triagem para cirurgias eletivas de histerectomia, vesícula e hérnia inguinal, epigástrica e umbilical. Entre os serviços oferecidos pelo SAC Móvel, há a emissão da primeira e segunda via de carteira de identidade totalmente gratuita, inscrição no CPF, emissão de antecedentes criminais, entre outros.



FAZER BOM USO DO DINHEIRO PÚBLICO E INVESTIR BEM: ISSO É BAHIA A+.

Agora, quando um governo recebe duas notas máximas da Secretaria do Tesouro Nacional no mesmo ano, a gestão é considerada "A+". E a Bahia tem mais essa conquista, sendo destaque em Capacidade de Pagamento e na Qualidade das Informações Contábeis e Fiscais. Mais do que motivo de orgulho, esse título comprova que o Governo do Estado trabalha com seriedade para garantir investimentos, promover desenvolvimento e melhorar a vida da nossa gente.

O que a Bahia ganha com isso?

- Mais acesso a créditos para beneficiar os baianos.
- Mais investimentos em saúde, educação, infraestrutura e segurança.
- Mais emprego, renda, cultura e qualidade de vida.



GESTÃO EFICIENTE
E TRANSPARENTE
É GOVERNO
PRESENTE



GOVERNO DO ESTADO
BAHIA

GOVERNO
PRESENTE
FUTURO
PRA GENTE



Do crédito à realização dos sonhos de mulheres negras

A empreendedora Silve Elen Braga, 33 anos, cresceu em Cosme de Farias, Salvador, cercada pela criatividade de sua mãe, uma artesã que viu no trabalho manual um caminho para a independência. Desde cedo, ela absorveu os ensinamentos maternos, mas foi somente após se formar em Serviço Social que criou a Negra Sil Acessórios.

A ideia veio da necessidade. “Minha mãe sempre foi uma inspiração, trabalhava como artesã. Depois de sair de um emprego, começou a vender seus produtos em feiras e me incentivou a usar o que tínhamos em casa para criar acessórios. Foi assim que a Negra Sil nasceu, há cinco anos”, lembra Silve Elen.

A trajetória não foi fácil. “Eu investia, mas o retorno não era o esperado. Tinha insegurança para solicitar crédito e não sabia usar as redes sociais de forma eficiente”, conta a empreendedora. A expansão esbarrava, ainda, na falta de capital. Um empréstimo de R\$ 30 mil obtido junto ao **CrediAfro** foi decisivo para o crescimento do negócio. Ela ampliou a produção e investiu em novos materiais. “Foi essencial para criar novas coleções. Agora, tenho mais peças para eventos e na loja colaborativa. Invisto em materiais de qualidade, o que reflete na satisfação dos clientes”, celebra. Entre suas criações especiais estão acessórios para religiões de matriz africana, que, segundo ela, “conectam ancestralidade e beleza”.



Foto: Manu Dias

“Um empréstimo de R\$ 30 mil obtido junto ao CrediAfro foi decisivo para o crescimento do negócio”



A linha de crédito CrediAfro, criada pela **Secretaria de Promoção da Igualdade Racial e dos Povos e Comunidades Tradicionais (Sepromi)**, em parceria com a Agência de Fomento do Estado da Bahia (Desenbahia), foi desenvolvida para apoiar exclusivamente o empreendedorismo negro. Com juros de apenas 1% ao mês, a iniciativa já investiu cerca de R\$ 2,3 milhões, beneficiando 90 afroempreendedores.

Em um futuro próximo, Silve Elen sonha em consolidar sua marca no mercado e inspirar outras empreendedoras negras. “Mesmo com medo, continue. Aprender e desconstruir fazem parte do processo”, aconselha.

“**Mesmo com medo, continue. Aprender e desconstruir fazem parte do processo.**”

Silve Elen Braga



Foto: Manu Dias



Foto: Manu Dias

Assim como Silve Elen, Olguinéia Domingos de Santana, 56 anos, superou desafios e se conectou com suas raízes através do empreendedorismo. No bairro de Pau Miúdo, em Salvador, cresceu entre linhas e agulhas. “Aprendi a costurar com minha mãe, mas não queria seguir esse caminho, até que a vida me mostrou que eu precisava”, conta.

Após se formar em Pedagogia e criar o filho sozinha, Olguinéia apostou em sua própria marca de moda afro-brasileira, a BaaYoo, que significa “felicidade de todos”, em iorubá. “Tive que arregaçar as mangas e cair pra dentro”. Mas a jornada não foi fácil para a mulher negra e mãe solo. “O que me faz continuar é o amor pelo que faço”, confessa.

A virada veio com a **Afrocolab**, rede de lojas colaborativas criada pela Sepromi. “A visibilidade proporcionada impulsionou minhas vendas e ampliou meu público. Hoje, recebo ligações de clientes que viram minhas peças na loja e querem encomendar diretamente comigo. A Afrocolab é uma oportunidade única, uma porta aberta para o empreendedorismo negro”, conta Olguinéia.



Foto: Manu Dias



R\$ 2,3 milhões investidos

90 afroempreendedores beneficiados

através da CrediAfro, linha de crédito criada pela Sepromi, em parceria com a Desenbahia

Raí dos Santos: ele é transformação



Homem trans, preto, favelado, modelo, beneficiário de programas dos governos estadual e federal e politicamente engajado com o movimento estudantil, artes e cultura. Assim podemos definir Raí dos Santos Borges. Aos 23 anos, o jovem sonha com a graduação de Letras, mas até lá segue driblando as adversidades com a ajuda do Bolsa Presença.

Conciliar o ensino médio com cursos e estágios sempre foi um desafio. Morador da Boca do Rio, Raí divide o imóvel com a avó, a tia, uma irmã de 9 anos e um bebê de poucos meses de vida. Com dificuldades financeiras, o jovem precisou escolher entre ajudar em casa ou investir nos estudos. “Eu sempre estudei em colégio público. Eu tive algumas complicações com depressão e ansiedade durante a pandemia e acabei largando o ensino médio, mas atualmente estou fazendo tratamento devido à descoberta também do TDAH. Tudo isso afetou minha permanência na sala de aula. Eu ficava ansioso, pois sabia que precisava trabalhar para ajudar em casa”, contou.

Sobreviver com o salário mínimo da avó aposentada já não era uma tarefa fácil diante das dificuldades. Trabalhar com artes, poesias e modelagem não era suficiente para o jovem baiano. “Quando a gente está com fome, a gente não consegue fazer nada. E eu estou falando sobre o básico mesmo”, disse.



Foto: Thuane Maria

Com o benefício do Bolsa Presença, oferecido pelo Governo do Estado, Raí viu sua vida começar a se transformar e finalmente conseguiu a tão esperada segurança financeira para prosseguir com os estudos. “Eu estava procurando alguma forma de conseguir ajudar minha família e me alimentar. Só que, quando eu saía do colégio, eu precisava voltar direto pra casa para ficar com minha avó, porque minha tia ainda trabalhava na rua. Quando passei a receber o **Bolsa Presença** e o **Pé de Meia**, eu pude,

de alguma forma, ajudar nas compras de casa, comprar um celular e também pagar a internet de casa”, lembra.

Segundo informações da **Secretaria de Educação**, o Bolsa Presença garante a segurança alimentar para 368 mil famílias em condições de vulnerabilidade econômica e a permanência de 414 mil estudantes das escolas da rede estadual de ensino. Cada família de estudante habilitado para o programa recebe R\$ 150 por mês durante o ano letivo, acrescidos de R\$ 50 por aluno a partir do segundo aluno matriculado.

Raí também destacou a importância de receber absorventes gratuitos, através do **Programa de Proteção e Promoção da Saúde e Dignidade Menstrual**. Na Bahia, 1.196 farmácias populares cadastradas no programa e espalhadas em 339 municípios do estado fazem a distribuição gratuita para a população vulnerável. “Ajuda bastante no final do mês”, garante.

O Bolsa Presença também ajuda Raí em tratamentos de saúde. Com dermatite agressiva, ele precisa usar sabonetes e cremes específicos, que só foi possível comprar após Raí tornar-se um beneficiário do programa estadual. O mesmo fato acontece com as medicações que toma após ter iniciado a transição.

Sinônimo de superação, luta e coragem, Raí ressaltou a importância dos programas estaduais na vida dos jovens baianos. “Precisamos cada vez mais de jovens com oportunidades, empreendedores e seguros. Não tenho dúvida de que estes programas transformam vidas, nos permitem sonhar e traçar nossos futuros”, finalizou.

“Estes programas transformam vidas, nos permitem sonhar e traçar nossos futuros”

Raí dos Santos Borges, 22 anos



Foto: Thuane Maria

Abraço que cuida e ensina a cuidar



“Conheci o Corra pro Abraço em 2008. Em 2017, tive a oportunidade de fazer o curso de redução de danos. Fiz também uma seleção para trabalhar no programa. Hoje, sou monitor e posso passar o conhecimento que os profissionais, lá atrás, me ensinaram e também passam para os assistidos que estão aqui.”

O depoimento é de Enzo Gabriel, que teve a vida transformada a partir das políticas do cuidado e da proteção social desenvolvidas pelo Governo do Estado.

Enzo, como lembra ele, foi assistido pelo **Programa Corra pro Abraço** e, hoje, colabora com a iniciativa, que existe há 11 anos e já realizou mais de 300 mil atendimentos. Trata-se de uma política de redução de riscos e danos, desenvolvida pela **Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social (Seades)**, através da Superintendência de Políticas sobre Drogas e Acolhimento a Grupos Vulneráveis (Suprad).

Em poucas palavras, o Corra nasceu para promover cidadania e garantir direitos de pessoas que fazem uso abusivo de drogas. Também atua no apoio a cidadãos em demais contextos de vulnerabilidade ou problemas relacionados.

Um dos principais equipamentos vinculados ao programa é o Centro de Referência em Redução de Danos e População em Situação

Mais de 300 mil atendimentos

realizados pelo programa em 11 anos

de Rua Maria Lúcia, na Rua Boulevard América, nº 23, Nazaré, Salvador. A iniciativa conta, ainda, com unidades e equipes próprias em Feira de Santana (Rua Felinto Marquês de Cerqueira, nº 558, Capuchinhos) e Vitória da Conquista (Rua Renato Vaz Rebouças, Travessa João Pessoa, nº 286, Centro). Em parceria com o Governo Federal, a expansão do programa conta com investimento total na territorialização de R\$ 21 milhões. A ampliação contemplará os municípios de Lauro de Freitas, Juazeiro, Barreiras e Porto Seguro.



Foto: Manu Dias



Foto: Manu Dias

Cuidado e atendimento humanizado

Com uma equipe multidisciplinar composta por redutores de danos, psicólogos, assistentes sociais, educadores jurídicos e arte-educadores, o Corra pro Abraço oferece acolhimento, escuta e encaminhamentos para as demandas apresentadas pelo público atendido. Trabalhando em conjunto com outros serviços da rede de atenção psicossocial do Estado, o centro atua respeitando as escolhas e individualidades de cada um.

No Centro de Referência Maria Lúcia, há os atendimentos diretos e as oficinas de arte-educação e redução de danos, realizadas semanalmente. Em paralelo, o Núcleo de Inclusão Social (NIS), um braço do Programa Corra pro Abraço, é responsável por ações voltadas para a formação profissional, geração de renda e inserção de assistidos no mercado de trabalho. Cursos como pintor de parede, manicure, hidráulica e elétrica predial, *design* de sobrancelha, entre outros, já foram ofertados.

“Em poucas palavras, o Corra nasceu para promover cidadania e garantir direitos de pessoas que fazem uso abusivo de drogas”

BA.GOV.BR

Há 1 ano conectando os baianos

Mais de
5 milhões
de baianas e baianos cadastrados

Mais de
114 mil
consultas e exames agendados

Mais de
420 mil
solicitações de licenciamento

Mais de
1 milhão
de atendimentos digitais por mês

O ba.gov.br entrou no ar com a missão de conectar e facilitar a vida dos baianos. E conseguiu. Hoje, mais de um ano depois, podemos celebrar o acesso mais rápido a informação de qualidade e a serviços essenciais como marcação de exames, matrículas escolares, delegacia virtual e muito mais. Aqui na Bahia é assim: Governo presente conecta a gente.



FAÇA OU
ATUALIZE SEU
CADASTRO.

ba.gov.br

GOVERNO DO ESTADO
BAHIA

GOVERNO
PRESENTE
FUTURO
PRA GENTE

GOVERNO DO ESTADO



GOVERNO
PRESENTE
FUTURO
PRA GENTE